

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Guerra presidiu à festa do décimo aniversário

do Centro de Instrução de Artilharia Contra Aeronaves
cujas patrióticas actividades enalteceu

No regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, comemorou-se hoje o décimo aniversário do Centro de Instrução de Artilharia Contra Aeronaves, realizando-se, ao mesmo tempo, a festa final dos cursos de oficiais e sargentos milicianos.

A primeira cerimónia foi uma missa campal, celebrada pelo padre Arnaldo Duarte, capelão da Escola do Exército. Assistiram, entre outros, os srs. ministro da Guerra, generais D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e Costa Ferreira, director da Arma de Artilharia, brigadeiro inspector Monteiro do Amaral, coronel Valadas Fernandes, comandante da unidade, tenente-coronel Brás, segundo comandante, coronel-aviador Costa Macedo, comandante da Base Aérea de Sintra, major Joaquim de Sequeira, actual director do Centro, e os oficiais actuais e antigos, entre os quais se via o sr. coronel Oscar de Freitas.

A guarda de honra foi feita por uma bateria a 3 divisões, com terno de clarins, comandada pelo capitão Manuel Barata.

No centro da parada, formaram os cadetes dos dois cursos, muitos dos quais comungaram, com senhoras de suas famílias.

A Elevação, foi executada a marcha de conti-

nência e os alunos apresentaram armas. O celebrante fez uma alocução, dizendo, principalmente, que a presença dos militares na missa é um acto de fé e um programa de vida.

A distribuição de prémios e distintivos

Ante a formatura geral, o instrutor sr. capitão Campos de Meneses proferiu uma palestra, frisando que só este ano foi possível, devido à iniciativa dos instrutores, a anuência dos comandos e à autorização superior, aquela comemoração. Disse que ninguém poderá ver naquela festa uma simples diversão, pois, para os cadetes, tratava-se do facto mais solene da sua vida militar, depois do juramento de bandeira que os tornou soldados. De agora em diante, uns iniciam a sua carreira para sargentos e outros para oficiais. A sua fé em Deus fora afirmada na sua assistência à missa; a sua aptidão e os resultados obtidos nos seus cursos seriam provados nas demonstrações da tarde. Recordou as palavras do general Costa Ferreira, sobre o apurmo e a correcção que distinguem os milicianos da Antiaérea, e a frase de Filipe II: «Isto é impossível. Logo, tem de fazer-se!», acrescentando: «só pode comandar aquele que sabe comandar-se a si próprio, em todas as circunstâncias. E, para se poder aplicar um pouco, é necessário saber-se muito e bem. Milicianos: No afã de servir a Pátria, deveis ser os melhores».

Terminou, agradecendo a presença do sr. ministro da Guerra e pedindo-lhe que entregasse ao primeiro de cada curso—Carlos Salvador Bento da Silva Guimarães, futuro oficial, e Mário da Conceição Pinto, futuro sargento—os respectivos prémios e distintivos, e os distintivos aos segundos classificados—Joaquim de Aguiar Pereira Cabral e Armando Julio Faria—e aos terceiros—Carlos Jorge da Costa Barral e Francisco João Alves Teixeira Falcato.

O sr. tenente-coronel Santos Costa pôs, também ao peito do capitão Campos e Mene-

(Continua na página central)



Um aspecto da entrega dos distintivos aos primeiros classificados dos cursos

A abstenção dos socialistas

é de mau augúrio
para o Governo francês

(Por Maurice Fabry)

PARIS, 8.—Quando os ministros socialistas abandonaram o Governo, os dirigentes do seu partido asseguraram que continuariam a apoiar Georges Bidault. Todos acreditavam na colaboração dos socialistas com o Governo no Parlamento, já que a colaboração dentro do mesmo gabinete ministerial se afigurava impossível, por os socialistas não estarem de acordo com a política social actualmente seguida.

No entanto, e contra a expectativa geral, houve abstenção dos socialistas

quando a noite passada se votou a moção de confiança no Governo. O caso provocou grande perturbação nos círculos políticos, por ficar assim alterada profundamente a maioria parlamentar de apoio ao novo Governo. Este conseguiu apenas 230 contra 186 votos, pequena maioria, no entanto, suficiente para poder manter-se.

A Constituição em vigor permite que um governo se mantenha no Poder enquanto contra ele a Assembleia não votar por maioria constitucional de 311 votos pelo menos, e por isso pode acontecer que um governo dure indefinidamente, com a abstenção de um ou mais grupos parlamentares, embora seja lícito perguntar, como fizeram na tribuna Michelet e Paul Reynaud, quanto tempo poderá durar o jogo abstencionista. O segundo destes dois parlamentares afirmou a necessidade de se incluir no Governo representantes partidários moderados, sob pena de se ter de consultar de novo o eleitorado. Ora o Governo, pelo menos em teoria, terá dessa forma uma maioria de união nacional apoiada nas formações partidárias da direita, com 320 votos a favor. Muitos membros dessa maioria, no entanto, preferem colaborar com os socialistas, não desejando marchar lado a lado com a direita clássica ou com a União do Povo Francês.

Posta a questão neste pé, qual seria a solução do problema? A dissolução parlamentar e consequentes eleições legislativas? Reconstituição da fórmula usada durante muito tempo no governo dirigido por Henri Queuille? Muitos observadores inclinam-se para a segunda solução, mas agora já se não poderá recorrer a esse remédio, porque a atitude dos socialistas tornou impossível a sua aplicação. Que poderá fazer Georges Bidault? Uma combinação nova? Alguns observadores estão quase convencidos disso, pois se lhes afigura que a fórmula ministerial agora adoptada não passará duma combinação provisória, para dar tempo ao tempo, enquanto se não pode adoptar uma solução melhor e duradoura.—(F. P.)

A sessão nocturna da Assembleia

PARIS, 8.—Na sessão nocturna da Assembleia Nacional, para encerramento do debate sobre a política geral do novo Governo francês, a maior parte do tempo foi gasta em demora-

O presidente Péron

ataca o comunismo
e o capitalismo

BUENOS AIRES, 8.—Discursando na inauguração da Comissão Nacional da Cooperação Económica, o presidente Péron atacou as doutrinas comunistas e as capitalistas e preconizou uma solução intermediária tanto no domínio económico como no social. «O comunismo pretende que seja tudo estatizado, o capitalismo que tudo seja privado. Quanto a nós, dizemos que uma parte deve ser estatizada e outra privada. Devemos procurar um meio-termo entre esses dois extremos».

O presidente afirmou mais adiante: «Estou convencido de que o capitalismo é responsável pelo comunismo, porque se os homens tivessem sido bastante hábeis para viver sem abusos, com justiça, o comunismo não existiria». Expressou, por ultimo, a opinião de que o comunismo poderá ser vencido, quer pela guerra, quer por «uma justiça distributiva» que, frisou, é a que mais convém na hora presente.—(F. P.)

Vai ser recuperada

uma nau grega que está no fundo
do mar há dois mil anos

ALBENGA (Norte da Itália), 8.—Mergulhadores italianos de grande profundidade principiaram hoje as operações de recuperação de uma nau grega que está no fundo do mar da Liguria há mais de dois mil anos. Supõe-se que se trata de uma nau grega do Mediterrâneo do tempo do Império da Grécia e já foi examinada por «arqueólogos mergulhadores» que dizem ser indubitavelmente de interesse excepcional para os historiadores e arqueólogos, se puder ser recuperada. A existência do navio na profundidade do mar, ao largo da costa da Itália, foi primeiro descoberta quando jarras e vasos de modelo curioso vieram dar à costa. Os pescadores encontraram depois pedaços de destroços flutuando á superfície.—(R.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Quantos Ministérios deve haver

e quais devem ser as suas atribuições?

O pensamento do sr. dr. Oliveira Salazar

sobre o importante problema

da estrutura do Conselho de Ministros

No discurso que proferiu, em Outubro do ano passado, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, incluiu o sr. presidente do Conselho um capítulo em que especialmente se ocupou do que pode chamar-se, por assim dizer, a estrutura do conselho de ministros.

Porque se estava, então, em vésperas de consulta eleitoral, parece terem prendido mais a opinião os passos do discurso do sr. dr. Oliveira Salazar mais especialmente ligados ao momento que então se vivia, deixando-se para segundo plano um aspecto altamente significativo do seu pensamento sobre um aspecto que toca profundamente nos próprios alicerces da organização administrativa do País.

Lembrou então o sr. dr. Oliveira Salazar que «a organização, numero e denominação dos Ministérios não é, entre nós, matéria constitucional». E logo acrescentou: «Mas tem tão estreita ligação com a eficiência da actividade do Governo e dos mais órgãos da soberania, que me resolvo a fazer também algumas observações a esse respeito». Essas observações, como o sr. dr. Oliveira Salazar lhes chamou, foram orientadas nas suas seguintes palavras, que constituem doutrina a ter presente para a justa interpretação do seu pensamento num aspecto altamente importante da vida política do País:

—O desenvolvimento e categorização dos serviços e a crescente acção do Estado que a vai estendendo a dominios até há pouco independentes dele, têm imposto por toda a parte a criação de Ministérios ou Secretarias de Estado. Esta espécie de inflação ministerial é fenómeno geral como em obediência a causas permanentes, e verifica-se portanto mesmo onde as soluções não dependem de combinações partidárias conducentes á formação dos governos. Nós temos acudido ás necessidades mais prementes com a criação de Subsecretariados que são sob vários aspectos duplicações ministeriais, e por essa razão devemos ser dos Estados mais modestos, observadas as proporções de território e população, nível cultural e importância política.

Mais ou menos Ministérios?

Por vezes levantam-se discussões acerca da necessidade de criar novos Ministérios, isto é, de dar nível ministerial a um conjunto de serviços afins a bem das actividades a cujo incre-

(Continua na página seguinte)

(Continua na ultima página)

O PORTO pelo telefone

Governador civil

PORTO, 8.—No «rápido» da tarde segue hoje para Lisboa o sr. eng.º Costa Lima, novo chefe do distrito, que vai à capital apresentar cumprimentos aos membros do Governo e tratar de assuntos relacionados com o seu cargo.

Quinteto Instrumental Pierre Jamet

O Circulo de Cultura Musical trouxe a esta cidade o Quinteto Instrumental Pierre Jamet, constituído por harpa, flauta, violino, viola e violoncello o qual, pelo valor individual dos seus componentes e unidade de conjunto, dá as suas interpretações um equilíbrio perfeito. Debussy, verdadeiro chefe de escola pela singularidade do seu génio, apresentou na Serenata para flauta, viola e harpa, um modelo de concepção, baseado na semelhança eventual dos timbres em determinadas regiões daqueles instrumentos.

Embate de automóvel com carroça

As primeiras horas da manhã, o automóvel ED 10-57, conduzido por Francisco da Rocha, de 29 anos, morador em Arrozeira, Valbom, embateu, na Rua de Camões, frente à estação da Trindade, com uma carroça puxada por um boi que tinha a soga o serviço Rodrigo Martins, de 27 anos, residente na Travessa Dionísio Santos Silva, 29.

Este ficou ligeiramente ferido, e o boi teve de ser abatido no Matadouro. Ambos os veículos ficaram bastante danificados.

Sem homem e sem dinheiro

Joaquina de Jesus, residente na Rua das Doze Casas, 78, apresentou queixa na Polícia contra um indivíduo com quem vivia há três anos e o qual, devido a desertamentos entre os dois, abandonou a casa, levando onze contos em dinheiro e ainda vários objectos.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Santa Catarina, 502, faleceu, com 91 anos, o proprietário sr. Alfredo José Calheiros. O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

FOI A HORTA DO VIZINHO...

ALCOBAÇA, 8 — Pelo cabo de ordens de Burinhosa, deste concelho, foi pedida a intervenção do comandante do posto da G. N. R. em Alcobaca, para capturar Joaquim Maria Florencio, casado, de 47 anos, jornalista, natural e residente naquele lugar, que era acusado de ter furtado setenta e duas couves.

Quando o cabo de ordens se dirigiu à residência do Florencio, a fim de efectuar uma busca, o furto foi confirmado, por se encontrar em casa do seu autor, que, ao ver-se descoberto, pegou num machado com o qual ia agredir o cabo de ordens. Valeu-lhe a intervenção rápida do queixoso, Joaquim Agostinho Monteiro, casado, de 43 anos, jornalista, também do mesmo lugar, que, encontrando-se por detrás do Florencio, lhe agarrou o machado pelo cabo, evitando assim a agressão.

TUDO
ISTO
ENCONTRA
NO



POR SER O MELHOR



Rennie

ALIVIOS
para **PERTURBAÇÕES**
DIGESTIVAS

*Azia, Acidez,
Flatulência*

Não há tratamento mais agradável para as perturbações intestinais provocadas por excesso de acidez, do que tomar Pastilhas Digestivas Rennie.

De sabor agradável, contém ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilíbrio do processo digestivo. Dores, erdores, flatulência e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 17400 e Esc. 6400.

Quantos Ministérios deve haver?

(Continuação da página anterior)

mento aqueles se deveriam consagrar. Há de certo uma parte de verdade neste aspecto do problema. O que me preocupa agora é outro aspecto e esse é o da unidade de orientação governativa—a qual exige a existência de possibilidades de coordenação dos diversos Ministérios e de submissão de todos à política geral. A questão é redutível a saber como pode a Presidência do Conselho coordenar numerosas pastas que a si mesmas se consideram, pela natureza das coisas, independentes e iguais. Como nos esforçamos por que os governos sejam dotados da maior homogeneidade, a experiência portuguesa tem por isso mesmo algum valor. A conciliação de pontos secundários, o ajustamento de interesses por vezes contraditórios, a subordinação do conjunto das atitudes ou soluções aos princípios fundamentais são necessários para evitar o inconveniente de actividades dispersivas e contraditórias, mas demandam tanta capacidade e tempo que não se vê maneira de resolver as dificuldades senão pelo processo de coordenações sucessivas e em planos diferentes.

O gabinete restrito

Se, em vez de se aumentar a esfera de competência em baixo, persistir a tendência para a reserva em cima; se não for possível por isso mesmo remediar a situação através dos Subsecretariados de Estado mas só com a multiplicação das pastas ministeriais, prevejo que a única solução para o problema posto será dentro de anos a constituição de um Gabinete restrito, formado por ministros de pastas coordenadoras, possivelmente até alguns sem responsabilidades directas de serviços. Soluções semelhantes se encontraram através dos gabinetes de guerra em alguns países.

Suponhamos que um reduzido conselho de ministros é formado pelo Presidente, Finanças, Defesa, Economia, Estrangeiros, Obras Públicas e Colónias. Concebe-se que as Finanças coordenem o Tesouro e o Orçamento, a Economia coordene a Agricultura, o Comércio e a Indústria; a Defesa, a Guerra, a Marinha e a Aviação. Haverá por isso mesmo ministros de duas categorias dos quais alguns sem assento no gabinete e nitidamente subordinados a outros, encarregados de coordenar a sua acção; mas em tal sistema a criação de novos Ministérios seria, sob o referido aspecto, indiferente.

Isto é, se a questão não se resolver com ministros e subsecretários de Estado, resolver-se-á com ministros e secretários de Estado, embora estes de nível ministerial.

Penso que dentro de algum tempo estará generalizada a solução; e há indícios de que não tardará muito. Não vejo motivos para que não a alviramos com o fim de se ir pensando nela.

A Presidência do Conselho

Com esta ordem de questões está relacionado o da organização da Presidência do Conselho. Nós não temos em Portugal dedicado grande atenção ao problema, de modo que as soluções têm sido mais impostas pelos factos de que tomadas em obediência a critérios gerais. Os serviços vão sendo arrumados na Presidência, quando se lhes não vê outro lugar ou quando

circunstancias especiais aconselham se conservem independentes de qualquer das pastas. A acumulação destes serviços faz porém com que pouco a pouco a Presidência do Conselho, além do que deve ser, seja também um Ministério, o que é manifestamente inconveniente para a direcção superior da governação.

Perdeu-se o hábito de publicar anualmente o relatório geral da Administração Pública que a Monarquia fazia e que a Republica fez ainda no seu começo, relatório que não pode, a meu ver, ser substituído pelos trabalhos, aliás numerosos, publicados pelos serviços. Os relatórios anuais do orçamento e das contas organizados pelo Ministério das Finanças, bem como a análise circunstanciada que das mesmas faz o relator da comissão de contas da Assembleia Nacional, ainda que se lhes tenha dado grande desenvolvimento e contextura para abarcar o conjunto da Administração, não suprem o relatório desta. A exposição da orientação administrativa, do estado de adiamento dos vários planos, dos princípios a que obedeceram as soluções, das dificuldades a remover, dos atrasos verificados—tudo o que é a vida do Estado e parte importante da vida da Nação se desenrolaria com autenticidade e na sua unidade substancial através desse relatório. A parte as Finanças, as Obras Públicas, um tanto a Economia e as Colónias, não fica actualmente para consulta fácil registro anual das aquisições, progressos, reformas levadas a efeito. Pelo que respeita por exemplo a Guerra, Marinha e a política externa, mesmo a informação possível acerca dos factos e actividades do Governo não está hoje ao alcance do publico.

E' curioso que os Conselhos de ministros não têm, ignoro se alguma vez tiveram, o seu secretário nem das suas deliberações são redigidas actas. Apenas ficam autenticadas as resoluções na parte em que um despacho emane do Conselho.

Pois bem, estas necessidades e muitas outras que afectam o rendimento da orientação superior da governação publica, deveriam ser satisfeitas pela existência de um ministro da Presidência e secretário do Conselho de Ministros.



FRIEIRAS

Novo tratamento curativo e preventivo por comprimidos

AGÉNIC

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

SALÃO DE BELEZA REIS

(ANTIGA CASA RENÉ)

NESTE MODERNO SALÃO, COM TODO O SEU ANTIGO PESSOAL, COLABORAM OS CONHECIDOS ARTISTAS:

**MATOS (Cabeleireiro) e
EMA (Manucure)**

ONDE, NUM ELEGANTE E CONFORTAVEL AMBIENTE, SE EXECUTAM OS MAIS DISTINTOS PENTEADOS E MODERNAS PERMANENTES A FRIO

TRAVESSA DO SALITRE, N.º 19, 1.º — TELEFONE 2 8985

(Junto à Avenida da Liberdade)

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Tauromaquia

Diamantino Viseu

Da «Peña Diamantino Viseu» recebemos um calendário de parede com um belo desenho de Duarte de Almeida representando o valente matador de touros português na sua sorte «Diamantina», e outro de algeibra, com vários instantâneos e capa a cores.

Augusto Gomes e n Benguela

BENGUELA, 7.—Com uma enchente fez aqui a sua primeira corrida o grupo de que fazem parte o «espada» Augusto Gomes e os bandarilheiros Jaime Rodrigues, Guilherme Pereira, Helder Araújo e Rogério Amaro. Augusto Gomes foi ovacionado com a capa, bandarilhas e «muleta», com voltas à arena. Guilherme aplaudido com as bandarilhas e Jaime, Helder e Amaro na lide.—(E.).

Uma fonte demolida

por ser considerada inestética

EVORA, 8.—Uma brigada de operários principiou a demolir a fonte da Praça Joaquim António de Aguiar, ali mandada construir pela Camara da presidência do sr. dr. Miguel Bastos, melhoramento que não chegou a ser inaugurado oficialmente, embora integrado nas obras de remodelação que deram nova fisionomia àquela recinto da cidade.

Os munícipes, porém, criticaram desde logo a pobreza e inestética daquela fonte, ao mesmo tempo que a Imprensa local reclamava a sua demolição ou transformação. A decisão da actual Camara causou grande contentamento na população que habita naquelas imediações.

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA, 8 — (Pelo telefone) — Em Messejana, quando as professoras da escola feminina entraram no edificio das aulas, verificaram que as portas tinham sido arrombadas e que, das gavetas das secretárias, havia sido roubado dinheiro pertencente à caixa escolar. As autoridades investigam.

—Com a presença do governador civil do distrito, presidente da Camara e outras autoridades, foi hoje inaugurada, na Biblioteca Municipal, uma exposição de desenhos do professor Armando de Lucena, sobre aspectos castiços desta cidade. Esta exposição está a despertar grande interesse.

CICLISTA INFELIZ

MESÃO FRIO, 5.—Quando regressava desta vila a Lamego, terra da sua naturalidade, ao descer a ladeira da estrada nacional, que fica na Quinta dos Quintões, caiu desamparadamente da bicicleta em que seguia, o troia João Saavedra, solteiro, de 24 anos de idade. O infeliz ciclista foi encontrado sem fala e em estado grave, sendo imediatamente conduzido ao hospital desta vila.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

OFEREÇA

PULSEIRAS
EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS

Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

VÔE NA "LINHA DE LUXO"

entre a Europa, o Médio Oriente, a
África e a América do Sul



Não existem taxas extra pelo conforto e serviços especiais que a Panair do Brasil oferece 18 anos de experiência. Os últimos modelos de aviões, fellos para voar «cimo do tempo». Agentes Gerais de Vendas: Pan American World Airways — Sociedade Paraguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 3 1928 — Telegrams PANAIRES

PANAIR DO BRASIL

Linha Aérea dos «Bandeirantes»

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

BICICLETAS DE ALUGUER.—Manuel de Almeida Calçado, morador na Rua Carvalhinho de Araújo, 65, queixou-se à Polícia Judiciária contra dois indivíduos que lhe alugaram duas bicicletas, no valor de 4.500\$00, e que as foram empenhar.

CHEQUES SEM COBERTURA.—Carlos Ribeiro Faria Alcobia, morador na Rua da Imprensa Nacional, 100, 2.º, queixou-se contra um hóspede da pensão de que é porteiro e que lhe deu, para pagamento da hospedagem, dois cheques de 2.891\$15, sem cobertura.

ABUSO DE CONFIANÇA.—A firma Mesquita & Amaral, Lda, da Travessa de S. Domingos, 9, 3.º, queixou-se contra uma mulher a quem confiou, para cobrar mediante comissão, recibos de importância de 8.593\$42, que gastou em seu proveito.

EMPREGADOS INFIÉIS.—Foi preso pela P. S. P. António de Freitas, de 26 anos, a pedido do gerente de uma pastelaria na Rua Poço dos Negros, 56, que o acusa de, como caixeiro de praça, sendo encarregado de cobrar vários recibos, no total de 3.500\$00, depois de receber 1.499\$10, se ter ausentado para Braga, de onde remeteu à firma os restantes documentos.

—Queixou-se à P. S. P. Armindo Rodriguez, com estabelecimento de mercearia e vinhos sito na Rua do Conde, 30, contra um seu empregado, que lhe desviou a quantia de 2.870\$00 e diversos artigos, que lhe foram apreendidos.

TARDE UNIVERSITÁRIA

No próximo sábado, realiza-se, no salão de festas da Casa do Alentejo, uma «matinée» dançante, promovida por uma comissão de estudantes universitários. Colaborarão nesta festa, que promete revestir-se do maior brilhantismo, Carlos Villaret e o seu quinteto «Star Dust» e Julia Barroso, o 1.º prémio da Emissora Nacional. Eleger-se-á a «Rainha da Universidade de Lisboa».

CONFERÊNCIAS

Amanhã, no Instituto Britânico, o sr. dr. H. L. R. Edwards fará uma conferência sobre St. Thomas More, da série «Great Englishmen». A seguinte, da mesma série, será sobre a figura do Capitão Scott, explorador antártico.

O PREÇO DAS DISTRAÇÕES...

O condutor do taxi E. J. 15-63 da Cooperativa «Unidos do Volante», Mário Augusto Ribeiro, serviu, na madrugada de ontem, pouco depois da meia-noite, um cliente que se meteu no seu carro na Rua José Falcão para o Rossio. O aparelho marcador acusava 6550, e o cliente pediu-lhe troco para 500\$00, o que o condutor satisfez. No momento, porém, outra pessoa tomou o seu taxi, e o condutor «arrancou», só mais tarde notando que o cliente a quem dera o troco-pedido não lhe tinha dado a respectiva nota de 500 escudos.

Como vive só do seu trabalho e é pobre, agradece que lhe seja entregue a diferença.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Marquês de Pombal promove, no sábado, às 22 horas, na Academia de Recreio Artístico, uma festa que consta de um acto de variedades e baile até de madrugada.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunicaram as suas saudações ao «Diário de Lisboa», decididas por voto das respectivas assembleias gerais, o Centro Escolar Republicano Almirante Reis, o Centro Cultural Português, a Academia dos Amadores de Música, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio e o grupo Pedros de Portugal. Registamos e agradecemos.

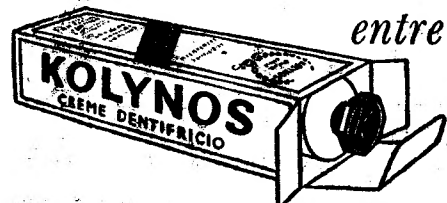


**Dentes
lindos**

porque a espuma
de Kolynos,

PENETRA e LIMPA

entre os dentes



PREÇO 12\$50

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A Seleção Nacional treinou pela 2.ª vez

Efectuou-se esta manhã no campo de treinos do Estádio Nacional o segundo desafio-treino da selecção portuguesa de futebol, alinhando como grupo treinador a categoria de honra do Casa Pia Atlético Clube. Seria conveniente mudar a hora de treinos para a tarde, já por causa do peso da bola que a humidade e o orvalho tornam muito pesada, já para afastar o público, que, comparando em elevado numero, não é capaz de se meter dentro dos objectivos da preparação.

A sessão foi dirigida no rectângulo, pelo inglês Ted Smith. Assistiram os membros do Conselho Técnico e de Selecção, srs. Salvador do Carmo, João de Brito e Amadeu Rodrigues. Antes do desafio, os internacionais e os jogadores do Casa Pia deram a lição de ginástica, a cargo do prof. Fernando Ferreira, verificando-se mais uma vez que os nossos jogadores estão pouco ginasticados. Os casapienses tornaram-se notados pela correcção com que executaram os exercícios.

Faltaram Carvalho e Alfredo (do Porto) e não puderam treinar Fernandes (do Benfica) e Pacheco Nobre (de Coimbra).

Os grupos alinharam da seguinte maneira: **Seleção**—Contente; Virgílio, Felix e Barrosa (Canário); Canário (Moreira) e Serafim do Boavista; Jesus Correia, Vasques, Cabrita, Travaços e Rogério (Rosario). **Casa Pia**—Azevedo (Capela); Valente, Maok e Pereira Junior (Rafael Dias); Julio e Armindo; Jeremias, Prates, Lirio, Garção e Carvalho (Rocha).

Os nomes indicados entre parentesis alinharam na segunda parte.

O desafio teve a duração de uma hora em partes iguais, e decorreu em toada amigável. Travaços, tocado sem importancia no calcanhar, aos 28 minutos, abandonou o treino.

Na primeira parte, a Seleção marcou três bolas, Jesus Correia (1) e Cabrita (2), sofrendo uma, de remate do extremo casapiense Jeremias. No segundo tempo, os internacionais conseguiram mais três golos, Jesus Correia (2) e Cabrita (1).

Os seleccionados, em sua mente, pelos vistos, têm três problemas: dois na engrenagem da defesa e um no ataque, expressos na utilização de Barrosa e Canário como defesas esquelados, na inclusão de Serafim (do Boavista) como medio esquerdo, e na colocação de Cabrita no eixo da linha da frente.

Não se poderá dizer que o desafio tenha dado indicações de monta, dado o desnívelamento de valores. A sessão nem sequer foi aproveitada.

Dentaduras sem
camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. **MARIO RIBEIRO**, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

Salão Aureo

ALTA SAPATARIA

Apresenta o mais moderno sortido em modelos exclusivos desta casa
Rua Aurea, 248 - Telef. 20716

veitada para aperfeiçoamento da mecânica do grupo, o que significa que este não está ainda constituído, começando agora a ser esboçado. A defesa jogou sem dificuldades, mas Serafim fez um bom treino. A maior dificuldade parece continuar a ser a escolha do centro-avancado.

O onze nacional que efectuou o seu primeiro treino ha muito tempo volta a estar parado uma vintena de dias, pois deve apresentar-se agora pela terceira vez, em desafio formal e de responsabilidade—numa iniciativa que poderá conduzir a maus resultados, ainda que a Federação tenha nela interesse financeiro—a 26 de Fevereiro, no Estádio Nacional, interrompendo-se novamente o campeonato. Na primeira semana não haverá sessão de preparação, em vista de se disputarem provavelmente os desafios oficiais em atraso.

Os jogadores escolhidos concentram-se no Estoril a 6 de Março, saindo de ali apenas para tomarem parte nos desafios em que os seus clubes participam.

«O dia do futebol mundial»

Em homenagem aos infortunados desportistas do F. C. Torino, vítimas do trágico desastre de aviação em Superga, em 4 de Maio do ano findo, a F. I. F. A., a pedido das Federações chilena e italiana e por sugestão do presidente Jules Rimet, estabeleceu a data de 4 de Maio de cada ano como o **Dia do futebol mundial**.

A F. I. F. A. resolveu ainda que, em todos os jogos internacionais submetidos à sua jurisdição, bem como em todos os jogos entre os clubes das respectivas divisões nacionais das federações italianas, a disputar em 7 de Maio do ano corrente, se guarde um minuto de silêncio.

A F. P. F., que deseja associar-se ao luto mundial pelos saudosos atletas do Torino, recomendou que seja dado cumprimento à resolução da Federação Internacional.

Os árbitros para os jogos da 17.ª jornada

Foram indicados para dirigir os jogos do Campeonato Nacional da I Divisão, a efectuar no próximo domingo, os seguintes árbitros: Atlético-Elvas, Paulo Oliveira (Santarem); Benfenses-Académica, Reis Santos (Santarem); Olhanense-Benfica, Cunha Pinto (Setúbal); Vitória de Setúbal-Sporting, Veira da Costa (Porto); Sp. Braga-Vitória de Guimarães, H. B. Leal (Lisboa); Sp. Covilhã-Lusitano, José Sarandeses (Lisboa); F. C. Porto-Estoril Praia, José Teixeira (Braga).

TIRO AO ARCO

Resultados de um torneio realizado no Benfica

O Sport Lisboa e Benfica promoveu mais uma prova de tiro ao arco reservada aos seus representantes, que têm registado progressos.

Principais classificações: **Grupo B-1.º**, Manuel Boaventura Vasconcelos; **2.º**, Paulo Doronad; **3.º**, Maria do Carmo Santos. **Grupo C-1.º**, Maria da Conceição Vasconcelos; **2.º**, Maria João Godinho Soares. **Grupo D-1.º**, Vasco José Dourado; **2.º**, Adreite Pedroso Saraiva; **3.º**, Carlos Eduardo Fonseca; **4.º**, Mário Fernando Moura; **5.º**, Afonso do Carmo Fernandes; **6.º**, Maria Gabriela Silva; e **7.º**, Helena Gomes da Costa.

HIPISMO

Effectua-se no domingo a primeira reunião oficial da época

No hipódromo do Campo Grande, realizam-se no domingo as primeiras «poules» hípias organizadas pela S. H. P., para disputa das taças «S. H. P.—1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinho», sendo a primeira destinada a cavalos que nunca tenham ganho prémios pecuniários em provas de obstáculos e a segunda—em duas séries—para os das restantes categorias. As provas, com entrada livre, principiam às 15 horas.

DE LUTO

Eng.º Guilherme de Lima Henriques

Faleceu o sr. engenheiro Guilherme de Lima Henriques, 69 anos de idade, natural de Coimbra, irmão do sr. engenheiro Alvaro de Lima Henriques, antigo director geral da C. P.. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora das Mercês, para o cemitério dos Prazeres.

Major Isidoro Camara

ÉVORA, 8.—Faleceu o major reformado, sr. Isidoro Gomes, natural desta cidade, onde residia na Rua de Valdevinos, 20. Contava 96 anos de idade e foi heroico combatente das campanhas de África, tendo servido no Ultramar, por várias vezes, mesmo antes das insurreições em terras do nosso império africano.

Apesar da sua avançada idade, guardava na lucida memória todos os acontecimentos de então.

Deixa viúva a sr.ª D. Sabina da Conceição Fonseca Gomes e era pai do sr. Anibal Vieira Gomes, antigo funcionário superior do Banco de Portugal.

João Carita Carujeiro

NISA, 8.—Faleceu o sr. João Carita Carujeiro, proprietário, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Emilia Carita de Almeida, pai da sr.ª D. Maria do Rosário Carita de Matos e do sr. José Carita Carujeiro.

SUFRAGIOS

Alvaro da Rocha do Valle-Domingos

Na igreja de S. Domingos, altar-mor, celebra-se amanhã, pelas 9 e 30, missa do 30.º dia por alma do sr. Alvaro Rocha de Valle-Domingos, mandada dizer por sua família.

Manuel da Costa Alemão Teixeira

Carlos da Costa Alemão Teixeira

mortos em combate, em 1919

Pelas suas almas será celebrada missa na igreja dos Mártires, na quinta-feira, dia 9, às 10 e 30 da manhã.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

Festas de beneficência

Tem havido grande procura de bilhetes para a «Paulistana» de beneficência que se efectua no domingo, das 17 às 24 horas, na Casa das Beiras. Podem ainda ser feitos pedidos de bilhetes, pelos telefones 48429 e 43892.

—Organizado pela S. I. C. F. de Arroios, realiza-se amanhã, às 17 e 30, no Salão dos Bombeiros, Rua Camilo Castelo Branco, 33, uma «matinée» de beneficência com a colaboração do pianista austríaco Paul von Schillhowsky e das cantoras Margarida Amado, Raquel Saragga, Zita de Freitas, sr.ª D. Amélia Sales Gomes e o cantor Luís França. Os acompanhamentos são feitos por Dália de Lacerda e Maria Beatriz Soares. Os bilhetes podem marcar-se pelos telefones 45743 ou 52468.

Os debates do J. U. B. A.

Continuam amanhã, às 21 e 30, na Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, 14, 2.º, os debates sobre temas de arte, literatura e ciência, promovidos pelo Jardim Universitário de Belas Artes, sendo conferente o sr. dr. João Gaspar Simões, que falará acerca da «Infância de Fernando Pessoa».

Só a TWA faz transportes sobre o
Atlântico e através dos Estados Unidos

- Os transportes aéreos da TWA mundialmente experimentados servem 71 importantes cidades em 16 países.
- A bordo dos rápidos aviões da TWA, voando a 300 MPH desfruta-se um magnífico serviço, comodidade e ótima cozinha.

AMÉRICA

4 voos 18,30 horas

ITALIA

4 voos 5,30 horas

Consulte um bom agente de viagens ou a TWA

Praça dos Restauradores, 6

Telef. 21093 21369



Pode confiar na
TWA
TRANS WORLD AIRLINE
E. U. A. - Europa - Ásia - África

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A comédia em 3 actos, original de Correia Varela, «Casado sem ter mulher», que já entrou em ensaios de apuro no Odeon, tem a seguinte distribuição: Anastácio, Assis Pacheco; «Raul», Luis de Campos. «Gaspar», Virgílio Macieira; «Luis», José Amaro; «Gusmão», Armando Cortes; «Elvira», Madalena Sotto; «Maria Luísa», Josefina Silva; «Lucília», Isabel de Carvalho; «Clotilde», Lucia Mariani.

—No caso da cantora de rádio Julia Barroso não poder acompanhar a companhia do Teatro Avenida na sua digressão ao Porto, deve ser substituída pela actriz Aida Baptista.

—José Barbosa é o autor dos figurinos para o filme «Frei Luis de Sousa», que vão ser executados no Guarda-Roupa Anahory.

—A artista Maria da Graça e o cantor Tony Amaral vão ser contratados para tomar parte nos espectáculos de Carnaval do Teatro Apolo.

—Continua marcada para amanhã a estreia no Teatro Apolo, da comédia em 3 actos «Chão de Meninos» com Hortense Luz, Ribeiro e Barroso Lopes nos principais papeis.

—As empresas dos teatros Apolo, Variedades e Trindade estão já a organizar os seus espectáculos de Carnaval.

—O actor Octávio Bramão continua a trabalhar na reorganização do grupo «Artistas Reunidos», para efectuar os espectáculos de Carnaval numa casa de espectáculos de Lisboa.

—A companhia do Teatro Variedades, depois do Carnaval, vai dar uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreando-se com a comédia «Quem manda são elas».

—Octávio de Matos, a cantora Lenita Marques e o pianista Artur Pontes deram um espectáculo na Murtosa.

Amanhã, no Avenida

recital de Aura Abranches



Aura Abranches

Aura e neto da grande Adelina. Certamente, o Avenida amanhã registará uma enchente, um espectáculo de arte e de encanto literário e teatral.

Teatro de amadores

O grupo cénico de «A Juventude Chelense» efectua, no próximo dia 11, a reposição da peça de Eugene O'Neill, «Ana Cristina», desempenhada por um grupo de amadores que se evidenciou por forma a merecer elogiosas referências, tanto do tradutor como da crítica. Seguir-se-á um baile, abrihantado por um excelente conjunto musical.

Restaurante Nova Sintra, L. da

Calçada de Carriço, 109-111
Telef. 79-381

ALMOÇOS—JANTARES E CEIAS



Maria da Conceição

António Bessa e Ildelfonso Frade (guitarristas), Alfredo Mendes (viola).

DIA 12 — Jantar de homenagem ao distinto e glorioso actor Nascimento Fernandes.

Marcam-se mesas pelo Telefone 79.381

CANETAS COM TINTA
UMA CASA ESPECIALIZADA
VASCONCELOS
RUA DA PRATA 270

Primeiras exhibições

«O Rio Vermelho», no S. Luís

O filme de ontem pode considerar-se um padrão excepcional do cinema americano, menos pelo entranço do que pela grandeza dos caracteres, a verdade rústica, a amplidão dos seus horizontes, e até o gigantesco da sua interpretação. «O Rio Vermelho» é um episódio, mas diferente, do que se pode denominar a marcha para o Oeste americano, naquele tempo em que a terra era do primeiro que chegava e a arroteava. Há na obra um sopro de heroísmo e de realismo, que nos empolga. O filme dir-se-ia feito sem ficções, de tal maneira nos dá a naturalidade duma história que parece vivida. A natureza está ali, rude e agreste, tão perto da nossa visão, que o ecran desaparece, e as imagens mais que expressões fotográficas, são figuras e paisagens verdadeiras, que, por completo, nos envolvem, fazendo de nós, não um mero espectador, mas um daqueles vaqueiros, montado numa «faca» veloz, safores de couro, voz rouca, rosto cortado de cicatrizes, pistola no cinto, no meio das serranias e das padarias da Califórnia.

Não é aventura, nem a cavalcada, mas a caminhada pelas terras sem fim, o acampamento feito com os carros de canudo; as gigantescas manadas de gado vacum, numa série de quadros, estupidamente pintados, a preto e branco, em que o céu e a terra se conjugam em admiráveis valores plásticos. A história essencial é a condução duma dessas manadas, mais de dez mil cabeças, através de montanhas, rios, desertos, noite e dia, com todos os acidentes climáticos da seca, da chuva, do vento, jornada grandiosa em que os homens lutam contra todos os obstáculos, ou, entre eles, implacavelmente. O realizador fixa, admiravelmente, sem nunca cansar a retina, essa mancha do gado, torrente impetuosa, em que, por vezes, os dorsos dos bovinos, cerrados e compactos, nos lembram as vagas alterosas dum mar imenso. É um espectáculo empolgante, único, porventura, no cinema, que bastaria para caracterizar o valor de «O Rio Vermelho».

Quando os animais se tresmalham, e correm, torrencialmente, numa furia desapoderada, destruindo tudo na sua passagem, o espectador sente que o realizador nos deu alguma coisa, visualmente, de supremo, metralhando, nervosamente, as máquinas de filmar, na combustão frenética dum quase esforço sobrehumano. Mas atingiu o efeito! Foi além de tudo!

Mas não é só isso que torna superior esta obra. Uma das suas qualidades é a pintura dos caracteres humanos e, com maior relevo, o de Thomas Dunson. Duro, agreste, implacável, taciturno, matando sempre, duma violência dominadora e duma vontade de ferro, essa figura, fundida num só bloco, pode considerar-se um arquétipo de cinema. Ela encarna o genuíno pioneiro, que sabe talhar o seu destino, numa luta ingente e permanente. O entranço desenha-se através de episódios que parecem vivos, flagrantemente, copiados do natural e, daí, o sabor novo que este filme nos dá, abandonando, por completo, as sendas batidas do género. É forte, ardente, intenso, crispante, porventura, a melhor evocação que temos visto do Oeste americano. No desempenho, John Wayne interpreta, magistralmente, o «Thomas Dunson». Montgomery Clift, num esplêndido papel, e Jeanne Dur, excelente. Entre os complementos, a majestosa audição do Tannhauser, pela Orquestra Filarmónica de Viena.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

—Visor 42.

dia alemã, que há vinte anos encantou as plateias de todo o Mundo e que hoje vale a pena recordar. Trata-se de «Não quero saber quem és», de Géza Von Bolvary, musica de Robert Stolz, tendo como intérpretes Gustav Froehlich, Liane Haid e o célebre cómico Szöke Szakall.

No final haverá um recital de poesias por Maria Manuela Couto Viana.

O equilíbrio quase impossível!

Les Florentinos, uma das maiores atracções da Nova Companhia de Circo, todos os dias, em «matinée» e à noite, no Coliseu. Numeros novos



LES FLORENTINOS
célebres acrobatas saltadores burlescos, palhaços e contorcionistas e equilibristas

gracados, entre os quais os tão queridos Rudi-Latas. «Matinée» todos os dias, às 16 horas.

Pierino Gamba

num grandioso concerto popular despede-se, amanhã, no Coliseu, de Portugal e da Europa, interpretando Wagner e Beethoven

Acontecimento unico, amanhã, no Coliseu. Pierino Gamba, o anjo da musica, despede-se, amanhã, do publico português, num grandioso concerto, que ele quis que fosse popular, para que todos pudessem ouvir e aplaudir. O genial maestro, dirigindo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, interpretará, entre outros, Wagner e Beethoven. Pierino segue para a América.

As bilheteiras do Coliseu abrem ao meio-dia. Pregos popularíssimos.

Carnaval de loucura

no Coliseu!

O maior de Lisboa! Mais de 100 artistas. Grandiosa evocação do Carnaval de Veneza. Bailes, corso, orquestras. Sala feérica

No Coliseu, grandiosa sala de espectáculos de Lisboa, o Carnaval não perde os seus direitos. Este ano, nos dias 18, 19, 20 e 21, em sucessivas «matinées» e durante toda a noite, ele animará o publico que pode brincar, rir, divertir-se à vontade. Mais de 100 artistas. Corso, bailes, orquestras, e um extraordinário programa, no qual se fará a evocação deslumbrante e sumptuosa do Carnaval de Veneza.

DANCING DE LUXO

Vou ao ARCADIA
Divertir-me!



Oito formosas estrelas de baile numa luxuosa fantasia coreográfica de Boris Skibine, do «Lido» e «Folies Bergeres» de Paris.

Em pleno sucesso o brilhante friso de artistas:
ANITA DE MONTILLA e ANITA LUCENA e CARMEN PLATAS e MARY-MELY e CARMELITA DE CORDOBA e ANGELES e MERCE e HERMAN e GUYESCAS e MARY LUISA ROYO e CARMEN OLIVARES e TONY SANDERS e ESTRELLITA DIAZ

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

CARAVANA
RITMO E MELODIA

e **ARCADIA** com a voz de ouro da Rádio espanhola JUANITA CUENCA

Amanhã: Deslumbrante BAILE DE MÁSCARAS com duas grandes estrelas e uma formidável surpresa

HERLANDER

5.ª feira, dia 9, Estreia do cantor-animador e da instantânea bailarina espanhola **MARY ARILLA**

SEMPRE FIXE
1238
Grande invento!

«Grande invento!» é o título da primeira página do n.º 1238 do «Sempre Fixe», que, na última, tem os «Ecos da Semana», flagrantes comentários de Carlos Botelho. Café a quinze tostões constitui tema de oportunas observações, e oportunas são também as da página da Bola. Nas centrais, o espectáculo da vida e a vida dos espectáculos, e «Sonhos, Visões e Pesadelos». E, nas ultimas, «Porto Alegre», «Histórias fantásticas», Palavras cruzadas, anedotas e, em todo o numero feliz, numerosas caricaturas.

A acção desenvolvida pelas associações académicas

Esta tarde, pelas 18 e 30, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, inicia-se uma serie de lições culturais, em que serão lidos e comentados, por um grupo de alunos da Faculdade de Letras, contos de modernos contistas portugueses.

Este é um dos aspectos da actividade empreendida por aquela agremiação académica, a qual, em numeros, se pode avaliar pelo volume do seu movimento anual, representado por 120 mil escudos. As suas secções de camaradagem emprestam livros e dinheiro aos estudantes mais necessitados e mantêm um serviço médico gratuito, além de outros serviços a favor dos estudantes.

FESTAS DE CARNAVAL

A Associação dos Alunos do Instituto Industrial promove, na Casa do Alentejo, no dia 11, o primeiro baile da actual temporada carnavalesca. Colaboram na festa alguns apreciados artistas da rádio, podendo as marcações de mesas e bilhetes ser feitas pelo telefone 2.9631.

CASINO ESTORIL

SEXTA-FEIRA, 10

A's 22 e 30 horas

GRANDE FESTA NOCTURNA

dedicada aos Jornalistas americanos de visita ao nosso País

PROGRAMA DE VARIEDADES

organizado pela

EMISSORA NACIONAL

ABERTURA—Solo de acordeão por Eugénia Lima, acompanhamento pelos acordeonistas João Aleixo, Fernando Ribeiro e Matôno.

MARGARIDA VAI A FONTE—Pela Orquestra de Salão da E. N. sob a direcção do maestro Belo Marques—Solista Natália Viana—Interpretação «Boogie-woogie».

ROMANCE—Pelo cantor Guilherme Kjölnér, acompanhado pela Orquestra de Salão da E. N. sob a direcção de Belo Marques.

RECORDAÇÕES—Pelo conjunto português de guitarras dirigido por Martinho da Assunção.

RAIANAS—Pela cançonetista Maria de Lourdes, acompanhada pela Orquestra típica e coro feminino da E. N. sob a direcção de Belo Marques.

VIRA DA NAZARE—Pelos bailarinos Linda e Constant.

MELODIA NEGRA—Pela Orquestra de Salão e coro feminino da E. N. dirigidos pelo maestro Belo Marques.

FANDANGO—Pela Orquestra típica, dirigida por Belo Marques.

FADO MALHOA—Pela cantadeira Fernanda Peres, acompanhada pelo conjunto português de guitarras.

CORRIDINHO—Pela cançonetista Maria da Graça e Orquestra típica, dirigida por Belo Marques.

SOOTH PACIFICO—Pelas Orquestras de Salão e Típica da E. N.—Solistas Guilherme Kjölnér, Maria Adalgiza e Fernanda Peres.

3 ORQUESTRAS

Marcam-se mesas Tel. Estoril 730



Teatro de S. Carlos

COMPANHIA DE OPERA COMICA DE MILÃO

Sob o alto patrocínio do Município de Milão

PRESIDENTE

GIULIO PATERNIERI

HOJE — PRIMEIRA RECITA DEDICADA Á SÉRIE C

LO FRATE 'NNAMORATO

(O IRMÃO INAMORADO)

OPERA COMICA EM 3 ACTOS DE

GIOVANI PERGOLES

CANTORAS: Lélia Bianchi (Scala de Milão), Grethe Rapisardi (Scala de Milão), Vittoria Mastropaulo (Rádio de Milão), Tina Corbetta (Teatro Musical de Câmara de Milão), Maria Luisa Mescoli (Teatro Musical de Câmara de Milão).

CANTORES: Marcello Cortis (Teatro Scala de Milão), Riccardo Manin (Metropolitan de Nova York), Juan Oncina (Teatro Scala de Milão e Fenice de Veneza), Adriano Pello (Radio de Milão), Franco Pasella (Teatro Musical de Câmara de Milão) e Luciano Innocenti (Teatro Musical de Câmara de Milão).

Orquestra de Câmara da Emissão Nacional

Maestro e director de orquestra
FEDERICO DE SANCTIS

Direcção de cena de Giuseppe Marchioro e Giulio Paternieri. Cenários de Silvano Tintori. Guarda-roupa de Nini Gregori. Maestro substituto, Piero Bellugi. Ponto, Giorgio Frigo. Adereços de cena de Sormani e Rancatt. Cabeleiras de Sartorio, Calçado de Pedrazzoli.

OUTRAS OBRAS A APRESENTAR: «A ESTALAGEM PORTUGUESA», de Luigi Cherubini, e «UMA ITALIANA EM LONDRES», de Domenico Amorosa.

Aura Abranches
faz o seu recital de poesia
Amanhã, às 17 e 30
no **TEATRO AVENIDA**

TEATRO À TARDE
DO ODEON
às 18 e 30
Ultima semana da hilariante comédia
Madalena Sotto, Assis Pacheco e um grande elenco em
«O PAI DA MENINA»
PREÇOS DE CINEMA

A POLO
Hoje não ha espectáculo
AMANHÃ, em 2 sessões às 20 e 45 e às 23 horas, ESTREIA da comédia de gargalhada
Chão de meninos
com Ribeirinho, Hor'ence, e Barroso Lopes

TEATRO AVENIDA
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
BEATRIZ COSTA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR
«Ela aí está!»
Agora a preços populares Depois de amanhã festa de homenagem a Beatriz Costa

MARIA VITORIA às 20.30 e 22.45
A GRANDE REVISTA POPULAR
FOGO DE VISTAS!
Um estrondoso êxito de gargalhada com LAURA ALVES e COSTINHA, ao lado de Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leônia Mendes, Luísa Durão, Maria Brás e a vedeta do fado Deolinda Rodrigues. — Preços popu aríssimos.



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Telef. 32889 —

Hoje — Noite Popular

Animador: Filipe Pinto

Canções por Noémia

Cristina, Fades Casti-

ços por Fernando Fa-

rinha, Natividade Cor-

reia, José Pereira, Ber-

ta Santos e António

Meneses. Guitarista

Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.

AS 0 HORAS: ORQUESTRA DE GUITARRAS.

AMANHÃ:

AURA RIBEIRO

VARIEDADES

Em 2 sessões As 20 e 30 e 22 e 45 h.
Só até domingo e a preços populares, a celebre opeleta

A Leiteira de Entre-Arroios

Por uma grande companhia com Vasco Santana, António Silva, Maria Paula e Alberto Ribeiro



O "DANCING" DE LUXO DE MAIOR FAMA EM LISBOA (Edifício próprio) P. DA ALEGRIA, 58
ATRACÇÕES DE ALTA CATEGORIA **LUISA Y MARIO** OS MAIORES EXITOS DO MOMENTO
CONSTANT & LINDA

Ballet LUIZ CERNUDA **SEPULVEDA e a sua orquestra**

ESTAMPAS ESPANHOLAS, «show» realizado por Luiz Cernuda **OLIMPIA & RAGA - ORQUESTRA - LINDA CRUZ - ODEITE FEVRIER**, bailarina acrobática; e as insinuantes bailarinas ISABELITA GUERRA - ROSA ESTRELLA e LOLITA VALADARES

EM BREVE: ESTREIA CELEBRE
MARIETTA & DESTY
Extraordinária parolha francesa de baile, do «Casino», de Paris

AMANHÃ: GRANDIOSO
BAILE DE MASCARAS
O mais brilhante! O mais alegre!
O preferido pela melhor sociedade!

BOX Pavilhão dos Desportos



ROCHA II

A Federação Portuguesa de Box apresenta a sessão de «Grande Propaganda», a primeira da campanha propugilismo e de recondução do público para um dos seus desportos favoritos.

O campeão de Portugal dos meos leves

ROCHA II contra SOUSA II

o portuense que aspira ao título do seu adversário de hoje.

VALENTE ROCHA - JULIO MARTINS

um combate que nunca se fez

6 finais do "Torneio de Preparação" entre os amadores do Mouraria, Rio de Janeiro e Treze — Jaime

Martins — Adelino Sousa, Manuel Araujo — Augusto Tava-

res, José Bernardo — António Alcântara, Augusto Ferreira — António Oliveira,

João Madeira — José Abrantes, Laurentino Santos e Francisco Ferrão.

Preços populares Peão: 5\$00

Bilhetes à venda nos Restauradores e nas bilheteiras do Pavilhão

O DANCING DA MODA CRISTAL

Hoje, sensacional PROGRAMA

de que faz parte a atracção máxima presentemente em Lisboa
IRIS et RIBEIRO

DARLEY-SOER **ESTER DE MURILLO**

gentis bailarinas i alianças A vedeta ROSA MARFIL

coreográfica o magnifico elenco com 25 ARTISTAS e as MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296



RIO VERMELHO

uma obra-prima de rara beleza, com John Wayne e Walter Brennan

«MATINEES» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE AS 21.30

Em despedida

O que viram os meus olhos

com Bobby Driscoll

H O J E, às 18 e 30

(preços reduz.) o mesmo formidável filme

2.ª semana gloriosa

LOLA

A CANTA-DEIRA CIGANA

com Juanita Reina, a mais bela voz de Espanha

«Matinees» diárias

3.ª SEMANA

Parada do tempo perdido

A grandiosa fantasia de Noël-Noël

«Matinees» diárias

2.ª semana triunfal! Casas a cunha!

AVENTURA EM XANGAI

com George Raft

A's 21 e 30

Telef. 27493

LIS

A volta do José do Telhado

Romance de um rapaz pobre

A's 21 e 15

Telef. 48560

As 21 e 15

TIVOLI

O formidável filme

Quando ele voltou...

com Brian Donlevy, Ella Raines e Charles Coburn

«Matinees» diárias

Telef. 50595

A's 21.30

EDEN

O divertidíssimo filme

A escrava do pano-verde

com Paulette Goddard e Macdonald Carey

«Matinees» diárias

Telef. 20768

A's 21.30

CONDES

Um apaixonante filme,

com ANTONIO VILAR e AMPARITO RIVELLES

«Matinees» diárias

AS 21.30

Telef. 22523

ODEON

Hoje, estreia dupla

Gloria, dama artista

com Libertad Lamarque

PALACIO

O rei das vitaminas

com Hugh Herbert

A's 21 e 16

Telef. 29656

REX

A ferro e fogo

Fora deste mundo

NUMA ILHA COM ELA

A CRUZ DE LORENA

A's 21 e 16

Telef. 20917

A's 21 e 1

CASINO

A Deusa desceu à Terra

com Rita Hayworth

A's 21 e 30

ESTORIL

A Deusa desceu à Terra

com Rita Hayworth

MIAMI

DA NOTAVEL É EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE

LUISA CORAL y PEPE LARA

DA BAILARINA CLASSICA **LUISITA VELEZ**

E DAS SIMPATICAS BAILARINAS

TRINI DE ALBAICIN * PILAR DE GRANADA

SILVYA MONTE * MARIA DE LA PALOMA

Música alegre pelas

ORQUESTRAS **SOUSA PINTO e TABORDA**

Amanhã grande festa de alegria

NOITE CARIOCA

O 1.º grandioso baile de mascaras MIAMI Surpresas! Animação! Brindes!



JULIA MENDES

A's 21 e 30, NOITE DA MODA

com a Voz de Oiro do Fado

— PARQUE MAYER — **BERTA CARDOSO** e ainda:

Julietta Brigue, Mina Doly, Modesto Maia, Júlio Viei-

tas e o artista luso-brasileiro Eduardo Futre, Carvalhi-

nho e Martinho. Entrada 5\$00.

Amanhã: Quarteto Típico de Guitarras

Sábado: 1.º Baile de Carnaval. Marcam-se mesas

BERTA CARDOSO

A situação das classes médias da lavoura segundo a opinião do dr. João Preto

Sr. director—Tenho seguido com o interesse que a nós todos os que vivemos na lavoura e, da lavoura, nos merece, quanto se tem dito nestes dias em S. Bento sobre a situação do trabalhador rural. Muito do que ali se afirmou, na verdade, deve ser ponderado, não só em função da justiça mais elementar como dos próprios interesses económicos do País. Tudo o que se faça no sentido de se dar segurança e estabilidade à vida dos trabalhadores do campo terá o aplauso geral.

Há, porém, entre os trabalhadores rurais uma determinada espécie sobre a qual não vimos que os oradores da A. N. se tivessem apiedado de molde a ser devidamente salientada, não só a sua dura condição, como também a natureza dos remédios, que essa condição pode modificar. Refiro-me aos trabalhadores da classe média agrícola. É certo que se falou em lavoura e na sua grande lãstima. Mas há lavoura e lavoura. A grande lavoura, e a lavoura das classes médias. Se a grande lavoura está sofrendo, que dizer da lavoura média? Se a lavoura grande que tem reservas e larga aceitação nos institutos de crédito sente pesar os tempos, qual não será a angústia da lavoura pequena, sem reservas, que nunca lhe foi possível criá-la, e sem crédito nos Bancos, que o crédito é só para os ricos.

Falou um ilustre orador em propriedades que atravessam a vida duma geração sem receber benefício que as modifique. Talvez. Uma coisa é, porém, certa, é que essas propriedades abandonadas não eram penitência da classe média! Todavia, Deus sabe a agonia com que tantas vezes a classe média rural consegue fazer refluir nas glebas a que a liga, o mais sagrado amor, a glória duma esperança que ela incessantemente semeia sem, que já mais colha... Todos os sacrifícios, todos os cuidados, todos os carinhos que fazem do amor da terra a maior vocação dos portugueses, toda essa paixão se reforça e multiplica no coração das classes médias rurais para quem a gleba é encanto e martírio, liberdade e castigo, sonho que não cessa a única realidade.

Pois é essa classe média rural, base e segurança de toda a ordem social agrícola, é essa classe média rural que é fonte inesgotável de energias ao serviço do agro valor-nacional, e essa classe média rural que sofre, hoje, um acréscimo de inquietações e de incertezas, que será justiça urgente considerar.

Bem falou o meu ilustre e querido amigo dr. José Nunes Mexia, nas angústias da lavoura e na sua grande chaga, para a qual lembrou o lenitivo dos empréstimos. O problema tem de ser posto, porém, com total franqueza, com a rude franqueza própria das coisas da terra.

O problema do crédito, eis o problema fundamental. Resolvê-lo praticamente cabalmente e, em função das realidades naturais da terra e das suas necessidades fatais ou incidentais, tal nos parece o que urge fazer.

Noutros países isso se tem tentado e com êxito. Nalguns desses países, começou-se mesmo pela abolição de dívidas, em parte ou no todo, passando os encargos para o Estado, que nessa operação encontrou compensações, não sendo a menor a segurança moral de ter de reforçado uma classe média que é o fundamento máximo da estrutura do país. Em todo o caso, primeiro, resolver o problema do crédito.

Proteja-se, assim, o trabalhador rural, dentro da justiça, mas não se esqueça o que dentro dessa justiça se deve às classes médias e não só às rurais.

Perdoe-me V. este desabafo e creia na admiração do muito atento.—*Rolão Preto.*

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Queijo da Serra a 15\$00 o quilo

NABAI, 6 — A abundância de forragens fez descer o preço do queijo, como sucedeu, por exemplo, no mercado de Carrapichana, onde chegou recentemente a vender-se a 220 escudos a arroba, ou seja, a menos de 15 escudos o quilo. O preço máximo atingido foi de 260 escudos, o que não agradou aos produtores. Muitos deles resolveram, por isso, regressar com o queijo a casa.

Falta de batata

MURTOSA, 6.—Essa a escassear a batata. Alguns armazéns deste concelho, propõem-se abastecer o mercado, estando a diligenciar obter as facilidades de que carecem para o efeito.

Cruz Vermelha Portuguesa

De harmonia com o curso de socorros urgentes, que funciona na Cruz Vermelha Portuguesa, para as senhoras inscritas como sócias deste organismo, a sr.ª D. Maria Josefina Casqueiro Ramos falou hoje, perante numeroso auditório, sobre «Breves noções de anatomia». Presidiu a sr.ª D. Maria Emilia Noronha Campos, presidente da secção feminina.

Um comunicado da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado comunicou à Imprensa o seguinte:

Em consequência das actuações da Polícia Internacional e de Defesa do Estado na repressão das actividades subversivas da organização denominada «Partido Comunista Português» e tornadas publicas nos comunicados de 31 de Março e 14 de Abril do ano findo, recolheram os detidos, então citados, à Cadeia Penitenciária de Lisboa, em cuja enfermaria, onde se encontrava desde 28 de Outubro de 1949, por se lhe terem agradado os padecimentos de que já sofria à data da sua captura, faleceu o «membro» do Comité Central, Militão Bessa Ribeiro, conforme já foi noticiado.

O preso foi vítima por uma pneumonia, conforme se verificou pela autópsia realizada no Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

No prosseguimento das diligências inicialmente referidas, outras se encetaram, e que, coroadas de pleno êxito, conduziram a sucessiva localização de várias casas ilegais em Lisboa, Miraventos, S. Martinho do Porto, Lavos, Lousã, além de outras que, por se encontrarem sob vigilância, não podem ser ainda indicadas, do que resultou a detenção de Jaime dos Santos Serra e Augusto Pereira de Sousa, elementos do Comité Local de Lisboa, e de António Dias Lourenço da Silva, «membros» do Comité Central do mesmo partido, assim como das companheiras que com eles viviam, Laura dos Santos Serra e Georgete de Oliveira Ferreira.

Ainda mais recentemente foi preso, em Vila do Paço, a 4 quilómetros de Paialvo, José Moreira, «funcionário» do citado partido, que numa outra casa ilegal residia com Filomena Pereira Galo, desempenhando tarefa de responsabilidade no denominado «aparelho de agitação e propaganda», e que, conduzido a esta Polícia, declarou imediatamente preferir matar-se a fazer qualquer declaração.

Apesar de terem sido reforçadas as recomendações habituais no respeitante à vigilância do detido, este iludiu, com uma atitude absolutamente calma e de quase indiferença, o agente encarregado de o guardar e precipitou-se, da janela do gabinete onde se encontrava, para um pátio do edifício, falecendo quando era conduzido ao hospital. O agente já referido recolheu sob prisão à cadeia do Aljube, estando a organizar-se o respectivo processo, a fim de que no tribunal competente seja julgado por negligência em serviço.

É de salientar a norma seguida pelos vários «funcionários» do partido de se fazerem passar nos meios para onde vão residir como grandes nacionalistas e adeptos incondicionais do actual regime, destacando-se até o já citado José Moreira, na localidade onde foi encontrado, como um dos mais fervorosos católicos praticantes, sendo dos mais prontos a observar todos os preceitos da Igreja, a ponto de ser considerado como um dos crentes mais obedientes e disciplinados.

Dos abundantes e vastos arquivos apreendidos sobressaem, pela repugnância que provocam, os relatórios em que vários «membros», fazendo a auto-crítica das suas actuações, descrevem as várias provas de ordem moral a que são periodicamente submetidos. E assim que vemos um «funcionário», por ordem do partido, ir ele próprio entregar a sua mulher legítima a outro «camarada», com quem ela passou a viver em mancebia. Da mesma maneira, outro «funcionário» se vê forçado, pela disciplina imposta pelo partido, a permitir que a sua companheira passe a ter vida em comum, e na mesma casa, com outro «camarada».

É ainda bastante elucidativo o facto de um «membro» substituto do Comité Central, por ter manifestado velada relutância em que a sua companheira o fosse simultaneamente de outro «camarada», que ocasionalmente estava em sua casa, se visse alijado de burguês e tivesse recebido ordem, que cumpriu, de a mandar durante um mês viver em casa daquele «camarada», após o que foi obrigado a aceitá-la de novo.

Mais casos ainda poderiam ser relatados, mas, pela sua escabrosidade, não é possível dar-lhes a publicidade que mereciam, para esclarecimento do País, acerca de uma doutrina que não só pretende demolir a estrutura social e política das nações, mas também aviltar e destruir os mais profundos alicerces em que se baseia a dignidade humana.

O caso da deserção

de 4 pescadores do «Aguas Santas»

A Polícia Marítima já concluiu o inquérito sobre a deserção de quatro pescadores do arrastão «Aguas Santas», que abandonaram o navio, durante o Verão passado, na Terra Nova, sob a alegação de maus tratos por parte do capitão daquele barco, sr. Manuel Lourenço Caratino. Pelas conclusões do inquérito, verificou-se não haver prova de culpa contra aquele capitão, o qual ficou, portanto, liberto. Os quatro desertores foram punidos disciplinarmente, além de lhes ter sido cancelada a sua inscrição como pescadores do bacalhau no respectivo grémio.



Drs. Eduardo Guzman Esponda e Jorge Mac-Lean y Estenós

Entregaram credenciais ao chefe do Estado os novos ministros da Colômbia e do Peru

Na palácio nacional de Belém, com o cerimonial ultimamente adoptado—menos pomposo—fizeram hoje a entrega das credenciais que os acreditam como enviados extraordinários e ministros plenipotenciários da Colômbia e do Peru, respectivamente, os srs. drs. Eduardo Guzman Esponda e Jorge Mac-Lean y Estenós. O novo ministro da Colômbia chegou pelas 15 horas a Belém, transportado num automóvel da Presidência da República e acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado. Às 15 e 40, deu entrada no palácio o sr. dr. Jorge Mac-Lean y Estenós, acompanhado também daquele funcionário superior do protocolo e dos srs. Jorge Delando, e Alfredo Moreno, respectivamente secretário e adido da Imprensa junto da legação do Peru e do sr. marquês de S. Paio, do protocolo. Ministro e comitiva foram transportados desde o hotel onde se encontram hospedados até Belém em dois automóveis da Presidência da República, que, como o ministro da Colômbia, seguiam escoltados por uma formação da Polícia motorizada.

Na sala das Bicas, a receber os novos ministros—com 45 minutos de intervalo um do outro—estava o sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion, que sucessivamente os introduziu na sala dourada, onde se encontrava o sr. presidente da República, com os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, seu chefe de gabinete, comandante Jaime Athias, secretário geral da Presidência da República e componentes das Casas Militar e Civil do sr. marechal Oscar Carmona. Trocadas as saudações e feita a entrega das credenciais, cada um dos ministros passou ao gabinete particular do chefe do Estado, com quem conversaram durante alguns momentos.

Dois «barmen» portugueses classificados entre os melhores

António de Freitas, o «barman» do Avis Hotel, que já ganhou um campeonato do Mundo, obteve agora mais uma vitória, desta vez no Olimpia Club, de Londres. Em competição com os 400 melhores «barmen» do Mundo, António de Freitas chegou à primeira final com um britânico e, na segunda final, perdeu por um ponto, que talvez tivesse obtido se os seus deveres profissionais lhe tivessem permitido deslocar-se a Londres.

Outro «barman» português, Guilherme Fernandes, que se deslocou à capital inglesa, conseguiu também uma boa classificação, chegando até às meias-finais.



PASTA AMOREX
É UM PROCESSO REVOLUCIONÁRIO QUE
BRANQUEIA OS DENTES
SEM ESTRAGAR O ESMALTE E
EVITA A CARIE

As cerimónias de comemorativas do Centro de I

(Continuação da 1.ª página)

ses, a medalha de Mérito Militar, após o que os milicianos desfilarão.

Inauguração de dois retratos

Servido um aperitivo na biblioteca, procedeu-se, no gabinete da direcção do Centro, à inauguração dos retratos dos srs. general Costa Ferreira e coronel Pimenta Serrão de Faria Pereira, seu primeiro director.

O sr. coronel Valadas Fernandes, comandante do regimento, elogiou o trabalho intenso dos antigos e dos actuais instrutores do Centro, enaltecendo as extraordinárias qualidades dos dois homenageados e os seus inesquecíveis serviços à Antiaérea, e destacando a figura de artilheiro emérito do general Costa Ferreira, ao mesmo tempo que evocava a do actual governador militar e antigo comandante da unidade.

O actual director do Centro, sr. major Joaquim de Sequeira, historiou o que foram estes 10 anos de lutas e de dificuldades, afirmando: —Tudo quanto há de tiro aéreo no nosso País nasceu nesta unidade; e o Centro foi o principal obreiro.

Salientou que foi o sr. ministro da Guerra que deu ao Centro a possibilidade da interligação com a Escola de Tiro Naval, dizendo confiar no apoio futuro daquele membro do Governo. Evocou a acção dos generais Anacleto dos Santos, de saudosa memória, D. Miguel Pereira Coutinho e Costa Ferreira, homenageando os antigos instrutores. Apontou os quadros relativos às publicações e ao movimento dos cursos em cada ano, ofereceu ao sr. ministro da Guerra uma colecção de regulamentos, e pediu-lhe que autografasse as palavras suas, com as quais abre o Livro de Ouro da unidade: «Se não fossem as Fábricas Militares e o Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, não teria sido possível a ocupação militar dos Açores».

O sr. general D. Miguel Pereira Coutinho agradeceu ao sr. ministro da Guerra o ter dado, com a sua presença, maior realce às comemorações dos artilheiros antiaéreos que—disse—não podem esquecer que toda a sua organização é do sr. tenente-coronel Santos Costa. Destacou o interesse inigualável e o carinho inextinguível com que ele tem acompanhado e resolvido todos os problemas que à Antiaérea dizem respeito. A sua vida a Quéluz amou os novos e revalorizou a sua alma artilheira, ao mesmo tempo que constituiu uma compensação moral para os mais velhos. Exaltou as qualidades do ministro, como chefe supremo do Exército, dizendo que era com muita satisfação que todos o viam naquele magnífico quartel. Historiou, resumidamente, a vida e o trabalho daquele centro de ensino, afirmando que o ministro nunca lhe pôs dificuldades, mesmo quando parecia impossível o que pretendia realizar-se. Destacou os serviços do major Joaquim de Sequeira, do coronel Faria Pereira e do general Costa Ferreira, dizendo associar-se, com muito gosto, às homenagens à sua acção como inspector da Artilharia Antiaérea, em momentos bem difíceis para a vida nacional.

Palavras do sr. ministro da Guerra

O sr. tenente-coronel Santos Costa proferiu, de improviso, algumas palavras:

—Acabam hoje, 10 anos de vida deste Centro, 10 anos de esforços, de trabalhos, de canseiras. Outros 10 anos se iniciam. E eu, com a consciência das responsabilidades que assumo, aqui vos afirmo que eles não serão, seguramente, de descanso, mas de intensa preparação—anos de luta e quem sabe se de martírio! Associe-me a estas homenagens, como ministro, como oficial e como homem.

Fala o director da Arma

O sr. general Costa Ferreira mostrou-se sensibilizado pela presença do sr. ministro da Guerra e pelas suas palavras, afirmando que ele desmentia o ditado de que «de mínimos não cura o preitor», pois os que conhecem as suas faculdades de trabalho e a sua actividade constante ao serviço do Ministério da Guerra e, portanto, de todos, sabem o que vale ele perder algumas horas para estar ali.

—Como velho artilheiro, com 45 anos de serviço, agradeço o que a vossa presença representa para o Centro e de compensação para mim.

Agradeceu, também, as homenagens recebidas, que tomou como sendo feitas ao «aluno» mais aplicado do Centro, afirmando que este trabalhou em prol de toda a artilharia antiaérea.

—Quero aqui trazer o testemunho de que, acompanhado de perto e com o maior interesse, a acção desta verdadeira escola. Passados os primeiros tempos tumultuosos e febris, com as consequências avarias na delicada aparelhagem, os cursos seguiram-se normalmente; sucessivas publicações dactilografadas transformaram-se em regulamentos impressos; as avarias cessaram; e um grupo de oficiais trabalhadores e estudiosos realizou tudo isto, à força de tenacidade e de fervor que os levava até a mendigar das outras unidades os meios de trabalho indispensáveis.

hoje em Queluz

do aniversário

Instrução Antiaérea

Destacou a acção do coronel Pimenta e do major Sequeira, primeiro como instrutores, depois como directores, englobando todos os seus colaboradores, dos quais apontou como o mais persistente o sr. capitão Campos de Meneses. E citou o auxílio prestado pelos comandantes das unidades de apoio, coronéis Correia Leal, Pimenta Sousa Gomes e. Valadas Fernandes.

Terminou, afirmando que deve à Antiaérea o ter podido prolongar a sua mocidade, pois ela tem uma vivacidade de temperamento excepcional, cultivada pela preparação física e intelectual e pela consciência da necessidade, de que é indispensável estar sempre pronta a agir, e dizendo que o Centro não cessa de progredir, acompanhando os progressos da Aviação.

Um almoço de confraternização

O sr. ministro da Guerra retirou-se para Lisboa, enquanto todos os outros oficiais assistiam à passagem duma fita de instrução, após o que se reuniram, num almoço de confraternização, sob a presidência dos srs. generais D. Miguel Pereira Coutinho e Costa Ferreira, os actuais e os antigos instrutores do Centro.

Às 15 horas, iniciou-se uma demonstração com material pesado e ligeiro, a que se seguiu outra, de ginástica.

Às 21 horas, começou um sarau recreativo, com a colaboração da Emissora Nacional.

EM 3 LINHAS

A nau «Portugal», que figurou na Exposição do Mundo Português e que foi mais tarde, adquirida pela Companhia Colonial de Navegação, que a utilizou como batelão para tráfego entre Lisboa e o Porto, foi, agora, vendida a um particular, para sucata. Existiu durante dez anos e navegou, afinal, milhares de milhas... mas sempre a reboque.

Por obras nas Galveias, as lições do curso de Estudos Olisiponenses passam a fazer-se no edifício dos Paços do Concelho.

As Companhias Reunidas tiveram, em 1949 um aumento de produção, em relação a 1948, de 8 por cento em gás e 13 por cento em electricidade.

A Camara autorizou a venda, a título transitório e experimental, até Abril, de carne de veado, estabelecendo que o talho autorizado não possa vender, ao mesmo tempo, carne de ovinos.

O excesso de nascimentos sobre óbitos (saldo fisiológico) em 1949 vai ser inferior ao de 1948, ano em que foi de 113.405. Este recuo é excepcional.

No Brasil de Janeiro a Julho do ano passado em relação a 1948 a exportação diminuiu em 390 milhões de quilos e o seu valor desceu também muito mais de mil milhões de cruzeiros.

Muitos funcionários da Província que pretendiam a sua transferência para Lisboa, por troca ou por nomeação, desistiram das suas aspirações dada a dificuldade de arranjar casa a preços módicos.

Magnífico trabalho, digno da maior referência, que faremos, de Ferreira de Andrade «Palácios Reais de Lisboa»—Xabregas, Santo Elói, S. Bartolomeu, Alcaçova—com óptimas ilustrações.

A Inglaterra comprou, no ano passado, cerca de 2 milhões de litros de vinhos do Porto, sensivelmente três vezes mais que a Bélgica, que se seguiu na ordem dos importadores.

O Grémio dos Armazenistas de Vinhos conta nada menos de 494 sócios, entre firmas e individuais.

Perto de Évora, morreu uma mulherzinha que deixou 11 filhos e 50 netos e bisnetos.

O COM NOANTE DA «FATÇA» é julgado depois de amanhã

Na próxima sexta-feira, pelas 14 horas, comparecerá perante conselho de guerra, no Tribunal Militar de Marinha, em Alcantara, o sr. 2.º tenente Olegário Baptista Borges, que comandava a lancha de patrulha da costa «Fataça», quando esta unidade naval encalhou e se perdeu, o ano passado, na costa de Peniche.

Preside ao tribunal o sr. capitão-de-mar-e-guerra Artur Correia Monteiro e, entre as testemunhas figuram membros da tripulação daquele navio de guerra, engenheiros que interam nas tentativas de desenganche da «Fataça» e outras pessoas.

A odisseia de um marinheiro português a quem os companheiros quiseram deitar ao mar

Esteve na Polícia Marítima, a prestar declarações, o marinheiro António Francisco Cravo, um homem novo de quem os martírios que sofreu quase fizeram um velho.

Nascido em Lavos, na Figueira da Foz, e residente, desde pequeno, em Cascais, o Cravo meteu-se um dia, em Fevereiro de 1947, na aventura de desertar em Filadélfia, de bordo do navio português «Foz do Douro». Por lá andou, umas vezes em terra e sem trabalho, outras no mar, como tripulante de navios de várias bandeiras, com companheiros de pátrias diferentes.

Um dia, em Nova York, o sr. Pateras, um dos proprietários do navio panamiano «Liberator», deu trabalho a bordo, com as soldadas mensais de 115 dólares. Fez as suas primeiras viagens a bordo daquele navio, sem novidade. Tratavam-no bem todos os seus companheiros, que eram gregos e alguns outros, mas poucos, de nacionalidade espanhola, peruana, inglesa e chilena. Correram mundo. Tempos depois, o capitão, que era grego, dissera-lhe que não lhe pagava as soldadas prometidas pelo sr. Pateras. O António Francisco Cravo protestou, mas seguiu. Não tinha outro remédio. De porto em porto, o navio esteve em Lourenço Marques, em Novembro passado. E foi aí que começou a odisseia. Presentindo que lhe queriam fazer mal, o António Cravo, no momento do navio largar do porto, pediu ao piloto da barra que o levasse para terra, mas ele não se conduziu.

Dai em diante, a vida foi um sofrimento para o António Cravo, segundo narrou às autoridades marítimas. Em Lourenço Marques, os marinheiros espanhóis, peruanos e chilenos desembarcaram e não voltaram para bordo, com receio de perseguições.

Sósinho a bordo com os gregos, sem a companhia e a protecção dos outros, o António Francisco Cravo, pelo que conta, passou a ser perseguido pelos companheiros, que o queriam matar. Para fugir à morte, teve que se esconder, de dia e de noite, no porão do carvão e, numa manhã, todos correram sobre ele, de faca em punho, pelo que teve de se refugiar num dos mastros do navio, onde esteve cerca de oito horas.

Depois de muitas cenas angustiosas, o capitão grego aproveitou a paragem num porto sueco e fê-lo desembarcar, dizendo que se tratava de um doido. O Cravo esteve uns dias num hospital de alienados, em observação, mas os médicos verificaram que ele nada tinha que justificasse o internamento, tendo merecido ao pessoal de enfermagem do hospital sueco, tanta repulsa o procedimento dos tripulantes do «Liberator», que o caso foi divulgado em termos de um jornal sueco ter publicado uma notícia desenvolvida do que ocorrera em Lourenço Marques.

Verificado o seu normal estado de saúde, o consulado português fê-lo repatriar, tendo o homem vindo sózinho de avião, sem qualquer recomendação especial.

Até que ponto anda aqui a verdade—e de que altura em diante é que pode intervir a imaginação? É isso que a Polícia Marítima tenta esclarecer, embora desde já se deva ter presente que não é a primeira vez que as nossas autoridades recebem queixas por motivos idênticos.

A crise rural no Alentejo

EVORA, 8.—Desenvolvendo, como o fizera no Verão, a sua actividade em todo o distrito e junto do Governo do qual solicitou medidas oportunas destinadas a debelar o desemprego rural nesta região, o sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P., deslocou-se agora a Logadinhos de Monsarás e Mourão, em cujas localidades, durante as reuniões a que assistiram os presidentes dos respectivos municípios, das casas do povo e dos grêmios da lavoura, ali se ocupou da execução do recente despacho do sr. subsecretário de Estado das Corporações, que altera várias cláusulas dos contratos colectivos de trabalho e estabelece a atribuição dos rurais desempregados, a quem a crise tem afectado sobremaneira e com reflexos de grave importância.

No seu regresso daquelas localidades reuniu-se, com o mesmo objectivo, com os representantes das casas do povo daqueles concelhos.

Em quaisquer das reuniões foram tomadas as necessárias deliberações para a boa execução do despacho daquele membro do Governo.

A lavoura rendeira está, agora, por via daquele despacho, liberta dos pesados encargos que até então vinha suportando, e a forma socialmente criteriosa que passou a executar-se tem sido objecto de louvores.

Excursão

Todo o Algarve. Carnaval em Loulé. Amenidades em flor. 18 a 21 de Fevereiro. Luxuosos autocarros. Preço 280\$00. Agência de Viagens Terramar—Rua da Madalena, 80, 1.º, Tel. 32395.

O secretário e os senadores

O drama do secretário de Estado norte-americano tem um sabor esquilano. Co-autor e testamenteiro duma política malograda, o sr. Acheson oferece aos adversários e aos críticos da Administração democrática um alvo cómodo. Manietado pelos seus antecedentes e pelas suas responsabilidades, inferiorizado pelas suas aptidões de jurista-minucioso, faltam-lhe os recursos e a desenvoltura para responder à violenta campanha desencadeada à volta da acção que tem desenvolvido na direcção da diplomacia dos Estados Unidos.

Quando comparecer esta semana perante a subcomissão de finanças do Senado, para defender o orçamento (previsto em 264 milhões de dólares), dos serviços em que superintende, o sr. Acheson será convidado a escolher entre uma abdicação e uma defecção. Para o assalto preparado ao seu prestígio de homem publico e aos escrúpulos da sua consciência, os sobreviventes do isolacionismo ortodoxo e da demagogia eleitoral organizaram uma caçada em forma.

Os senadores Mac Carran e Wherry, Bridges e Knowland, são figuras familiares nos registos da polémica in-consequente e do escândalo jornalístico. Com uma volúpia requintada, todos antegozam, há semanas, a hora da execução do secretário de Estado, responsável, aos seus olhos, por não extrair uma catástrofe do atoleiro atómico.

De que é acusado o sr. Acheson? «Antes de votarmos as verbas pedidas para a Secretaria de Estado—declarou o senador Wherry—precisamos de saber, ao certo, quais foram as ramificações que o seu amigo, há pouco julgado e condenado, deixou naquele Departamento. É nosso propósito transformar o caso Alger Hiss numa questão política».

Isto equivale a dizer que os americanos estão, numa hora decisiva para os seus destinos e para os destinos do Mundo, a preparar para uso próprio uma reedição monumental do caso Dreyfus que há meio século paralisou os reflexos do patriotismo francês em nome dos ódios de facção. O mais grave é que não sairá do choque das acusações equivocadas qualquer solução para as dificuldades em que se encontra a

política externa americana. O senador Mac Carran não repetirá o gesto redentor de Georges Clemenceau salvando a França depois de ter salvo Dreyfus.

Antes de dizer aos jornalistas «que não está disposto a voltar as costas a um amigo (Alger Hiss) em dificuldades, pois costuma nortear pelo padrão de Cristo no Monte das Oliveiras a sua conduta moral», o secretário de Estado disse ao presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, numa reunião do mês passado, que a doutrina Truman, de que foi um esforçado artifice, está definitivamente morta. No mar revolto de paixões e incertezas em que se agita a opinião pública americana, essa declaração formal significou um «hara kiri» a curto prazo.

«O que torna impossível a vida do sr. Acheson no Congresso—escreveu há pouco um comentador lucido da política internacional—é que, enquanto sob a pressão dos acontecimentos e das realidades ele foi obrigado a reconhecer a inviabilidade da doutrina Truman, os adversários dessa doutrina acreditam ainda na possibilidade de a praticar». Tal é o fundo do debate que servirá ao secretário de Estado para documentar publicamente a carência dos Estados Unidos na Ásia, e aos seus censores para o transformar no bode expiatório dessa carência.

Quando na Primavera de 1947 o sr. Kennan concebeu a política de contenção (deter a expansão comunista onde ela se manifestasse), o sr. Acheson, então subsecretário de Estado, emprestou-lhe um apoio caloroso. Ambos assumiram a responsabilidade de preparar o discurso, proferido em Março daquele ano, pelo presidente Truman, para anunciar a concessão dum auxílio imediato à Grécia e à Turquia e esboçar as linhas gerais da nova política externa americana.

A dívida contraída há três anos pelo secretário de Estado é agora paga com juros duma desforra premeditada pelos seus adversários. Os senadores republicanos estão decididos a transformar esse capital acumulado nas municiões da próxima campanha eleitoral. Com a liquidação sumária do sr. Acheson, a doutrina Truman e a política bipartida recolherão ao arquivo das recordações históricas.

Uma obra olisiponense em S. Carlos, domingo à tarde

Ao contrário do que sucede com certas cidades como Roma, por exemplo, que já possui uma literatura musical inspirada na poesia do seu ambiente, Lisboa, a nossa velha capital não possui obras que a exaltem, inspiradas pela poesia da sua atmosfera e pelo pitoresco dos seus aspectos.

Se compararmos com Coimbra, Lisboa, possui um romanceiro poético infinitamente mais reduzido.

Ivo Cruz, inspirando-se na poesia das colinas de Lisboa e no Tejo, compôs um «Concerto» para piano com acompanhamento de orquestra que intitulou «Lisboa», de sentido simbolista.

É uma visão espiritual do Tejo, dos Jardins perfumados, da Colina da Cavalaria mística, da Colina dos Ciprestes, da Colina Heroica e das guitarras no mistério da poesia lunática.

A 1.ª audição desta obra em Salzburgo sob a direcção do autor pela Orquestra do Mozarteum, tendo como solista o pianista von Schillowsky, suscitou da crítica e dos meios musicais daquela cidade lisonjeiras referências que devem ser registadas. A próxima audição desta obra realiza-se no domingo à tarde pela Filarmónica sob a direcção do autor, tendo como solista o notável pianista Campos Coelho.

Sabemos que esta obra vai ser executada em vários concertos no estrangeiro, no próximo mês de Março.

Não há nenhum homem

tão poderoso que não careça de conselho alheio.

Acerte um bom conselho: visite a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257

O português

que vai estagiar na sede da I. C. A. O.



Dr. Manuel Madruga Pico, o sr. dr. Manuel Madruga é um studio-

so apaixonado de todos os problemas relacionados com a Aviação Civil Internacional. E a sua escolha reveste-se de aspectos dignos de ser fixados: há três anos que a I. C. A. O. promove estágios de cinco meses, escolhendo em cada ano as seis pessoas julgadas mais habilitadas, entre as indicadas pelos dirigentes da Aeronautica Civil de cinquenta e cinco países.

Ao receber o ofício da I. C. A. O., o sr. general Alfredo Sintra indicou o sr. dr. Manuel Madruga, como candidato ao referido estágio, que começará no dia 27 do corrente, e que tem por objectivo oferecer a jovens chamados a empregar a sua actividade em administrações aeronauticas do respectivo país a possibilidade de se familiarizarem com o funcionamento daquela organização e dar aos especialistas de questões aeronauticas, recomendados pelos seus governos a ocasião de fazerem estudos mais profundos em certos domínios.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE - LISBOA

25.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1949

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

RELATORIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o relatório, balanço e contas relativas ao exercício de 1949.

Na orientação que vimos seguindo na nossa actividade, continuámos a manter, sem prejuízo dos cuidados impostos pelas contingências da situação actual, o auxílio prestado à economia nacional.

Dentro das nossas possibilidades, julgamos ter contribuído para que os efeitos desta fase de reajustamento não se repercutissem demasiadamente na evolução do comércio e da industria do nosso País.

E para melhor eficiência dessa cooperação no equilíbrio das condições de trabalho da actividade económica nacional, vimos procurando alargar a nossa acção, tendo para esse fim pendentes pedidos para a instalação de novas filiais e agências.

Do saldo de Esc. 4:518.831\$07 que apresenta a conta de GANHOS e PERDAS, propomos que seja aplicada a Fundo de Reserva a importância de Esc. 1:000.000\$00 e a dividendo a de Esc. 2:100.000\$00, dando a Assembleia Geral ao restante a aplicação que julgar conveniente.

Ao nosso Conselho Fiscal apresentamos o nosso agradecimento pela sua dedicada e valiosa colaboração.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ACTIVO			PASSIVO		
Caixa:			Capital		30:000.000\$00
Em Cofre	50:788.397\$54		Fundo de Reserva		20:000.000\$00
Em Depósito noutros Bancos	90:024.134\$35	140:812.531\$89	Depósitos em Moeda Nacional:		
Correspondentes:			Depósitos à Ordem	373:726.481\$29	
Bancos no Estrangeiro	32:412.101\$10		Depósitos c/ prévio aviso	1:567.396\$05	
No País	2:122.269\$05	34:534.370\$15	Depósitos a Prazo	46:250.678\$70	421:544.556\$04
Carteira de Títulos		36:755.726\$00	Depósitos em Moeda Estrangeira		3:372.987\$26
Carteira Comercial		238:972.831\$24	Créditos, Saques e Ordens		40:324.346\$94
Contas Correntes Caucionadas		40:163.611\$44	Contas Correntes Caucionadas		13:310.951\$60
Contas Diversas		4:103.735\$19	Contas Diversas		3:622.722\$24
Devedores e Credores:			Correspondentes		369.248\$70
Moeda Nacional	14:616.168\$26		Devedores e Credores:		
Moeda Estrangeira	23:988.323\$98	38:604.492\$24	Moeda Nacional	10:008.918\$76	
Participações Financeiras		600.000\$00	Moeda Estrangeira	19.019\$42	10:027.938\$18
Propriedades		12:544.083\$88	Credores por Valores de Conta Alheia:		
Instalações		100\$00	Credores por Valores à Cobrança	35:680.695\$93	
Móveis e Utensílios		100\$00	Caucionados Estatutários	400.000\$00	
Valores de Conta Alheia:			Credores por Valores Depositados	108:194.410\$97	144:275.106\$90
Valores à Cobrança	35:680.695\$93		Contas de Ordem		181:517.392\$71
Caucões Estatutárias	400.000\$00		Ganhos e Perdas		4:518.831\$07
Valores Depositados	108:194.410\$97	144:275.106\$90			872:884.081\$64
Contas de Ordem		181:517.392\$71			
		872:884.081\$64			

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Tendo acompanhado a marcha dos negócios e examinado com a devida regularidade a normalidade das contas do Banco e o exacto cumprimento da lei, — o seu Conselho Fiscal congratula-se com os resultados da orientação seguida pela Administração, os quais indicando que melhor se justifica nela a prudência do que uma confiança excessiva, mostram o bom acolhimento e o conceito prestigioso que aos seus clientes a Instituição vem merecendo.

Grato lhe é, por tal motivo, propor:

Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas da gerência de 1949 que mostram com toda a exactidão e clareza a situação do Banco;

Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta no relatório do Conselho de Administração;
Que seja louvado o mesmo Conselho pelo zelo e criteriosa orientação com que dirigiu os negócios do Banco no exercício findo.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1950.

O CONSELHO FISCAL

José Joaquim Ferreira
António Manuel Barjona de Bivar
Joaquim António Pereira
José António de Abreu
José Luiz de Calheiros e Menezes

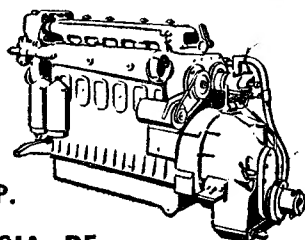
A partir de 10 de Fevereiro corrente, está a pagamento na sede e nas filiais o dividendo referente ao exercício de 1949, na importância de 70\$00 por acção, cativo de impostos.

A ADMINISTRAÇÃO

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



Motores Diesel
marítimos e industriais
em armazem
para entrega imediata
de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE
ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SA DA BANDEIRA, 589 / PORTO

Sociedade Geral

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau
(via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
10, 11, 13 e 14 do corrente

Trata-se

em Lisboa: R. do Comércio, 39 — Telefone 30551
C. União Fabril (Secção Marítima)

no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363
Companhia União Fabril

O VENENO DAS ABELHAS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE!

REUMATISMO CIÁTICA LUMBAGO MIALGIAS, etc.

A aplicação do veneno de abelhas pela pomada ABEVENINA, é eficaz, extremamente simples e de rápidos efeitos

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

ABEVENINA

Dep. ESTABELECIMENTOS HEROLD, LDA
Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

Vida artística.

Exposição do pintor Jaime Murteira

É esta, sem dúvida, a melhor exposição de Jaime Murteira. O Sol vai alto, e ele ultrapassou já a curva do caminho. É curioso que este artista, que apareceu há poucos anos, conquistou rapidamente, um nome merecido, e, mais do que isso, fez tão rápidos progressos, que hoje já se pode considerar um valor de primeiro plano, entre os pintores de ar livre. Exuberante, sugestivo, alacre, fazendo vibrar as tintas todas da paleta, Jaime Murteira dá-nos na sua pintura uma alegria efusiva. Reconcilia-nos com a vida e quase nos faz sorrir. As suas telas, no geral, são lindos passeios, Portugal é muito belo, e ainda desconhecido. Murteira consegue descobrir lugares idílicos, recantos de sonho, paisagens felizes, onde seria bom viver para sempre. É o pintor das serrañias, das grandes panorâmicas, dos vales cheios de neblina. Em quase todas as suas telas há uma frescura de orvalho e um azul de madrugada ou, então, Sol a jorros, ditrambo de luz. Mas é, sobretudo, o seu optimismo, que nos contagia. A Natureza é para ele como que uma deusa de forma carnais, opulentas e fecundas. Daí a sua ebridade amorosa, pictórica.

Neste certame, da Sociedade de Belas Artes, Jaime Murteira reuniu trinta e sete quadros. Entre outros, destacamos *O Vale do Vouga*, entre serras ao longe, veladas de neblina com um primeiro plano, onde se vêem algumas casas e o campanário duma igreja. Dir-se-ia que a manhã nasce, cheia de tintas, mas grave e silenciosa, entre arvoredos, belas na sua arquitectura, e o rio, que não se avista, mas que deve serpentear lá ao fundo, na sua ecloga de cristal. Lirismo autêntico, comunhão profunda com a terra, sentimento de artista.

As telas da Lousã são das melhores. Aqueles castanheiros dourados em fogo, destacam-se em fundos azulados como em *Outono*, uma tela que tem claridade. Reparámos ainda *São João de Ribamar*, *Uma Rua de Vinhó*, *Manhã*, onde o pintor se afirma, na plenitude dos seus dons, com qualquer coisa de sortilégio, que torna a paisagem feérica, deslumbrante. Uma linda exposição que merece ser vista.

Exposição Bienal de Veneza

Em 3 de Junho inaugurar-se-á em Veneza a XXV Exposição Bienal de Arte, que, como em outros anos, reunirá as expressões mais interpretativas da arte contemporânea, tanto no que se refere a pintura, como escultura e gravura. O Instituto de Cultura Italiana em Portugal presta todas as informações que forem necessárias sobre a Bienal.

JUIZ DR. PAIS DE ALMEIDA

A comissão organizadora do banquete que há dias se realizou, de homenagem ao juiz sr. dr. Pais de Almeida, recebeu uma carta da mãe deste magistrado, em que lhe pede que seja intérprete dos seus agradecimentos junto de todas as pessoas que assistiram ao banquete e lhe enviaram em telegrama cumprimentos e felicitações.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinações a Roma

Parte no dia 10 de Maio para Roma a 1.ª peregrinação nacional que será presidida pelo sr. cardeal-patriarca, e na qual se incorporarão, pelo menos, os srs. arcebispos de Évora e de Milene e bispos de Beja, Viseu e Lamego. Na viagem, cuja organização técnica foi confiada à «Europeia», visitar-se-ão os santuários de maior nomeada da França, da Itália e da Suíça, e percorrer-se-ão os lugares mais pitorescos desses países. Tudo está previsto para que os actos religiosos em Roma e em todo o percurso se realizem com exemplar regularidade.

As inscrições devem fazer-se na sede da Comissão Nacional das Peregrinações do Ano Santo, no Campo dos Mártires da Pátria, 43.

Na inscrição está compreendido o direito à carteira de peregrino, a qual compreende livro próprio das peregrinações, distintivo universal e distintivo nacional dos peregrinos, e senha especial para obtenção de facilidades no percurso e em Roma.

UMA IGREJA DO SEculo XIII

está em ruínas perto de Alcobaça

CÓS, 4.—Já em tempos, o «Diário de Lisboa» se interessou pelo destino da igreja do antigo convento de Santa Maria desta localidade, perto da vila de Alcobaça. Trata-se de um verdadeiro monumento nacional, pois a sua construção data de 1279, quando as freiras beneditinas aqui fundaram um notável convento, com um legado de D. Sancho I. Mais tarde, o convento foi reformado e, no século XVII, reconstruído. Resta hoje de toda a construção a igreja de uma só nave, forrada de azulejos de 1714, com os tectos apainelados e pintados, e a capela-mor com talha do século XVII, figurando na sacristia um quadro de Josefa de Obidos.

Esta igreja, cujos fundamentos datam dos primeiros anos da fundação da nacionalidade, está em vias de se perder, tal o estado de abandono a que chegou e a penúria dos cofres da confraria que zela os seus interesses. Entretanto, a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais não poderá continuar a alhear-se do seu destino, motivo porque se insiste em chamar a sua atenção para o facto.

NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 8.—Foi subitamente acometido por doença mortal o agricultor sr. José Sebastião Alves, de 64 anos, quando se encontrava junto de um poço da herdade do Monte de Brito, deste concelho. Deixa viúva a sr.ª Antónia de Jesus, residente na quinta da Atalaia, também deste concelho.

—Vai ser elevado a orfeão o actual grupo coral da F. N. A. T., em Evora, da regência do maestro sr. tenente Manuel João Alves, antigo regente da Orquestra Sinfónica Eborense.

Evora não dispõe, actualmente, de qualquer agrupamento artístico no género, apesar de haver aqui muitos valores individuais que, se se agruparem, poderão alcançar lugar de relevo dentro da futura organização. É grande a animação que reina no sector feminino.

VIDA MUSICAL

Orfeão Académico de Coimbra

Vai comemorar os seus 70 anos de existência o Orfeão Académico de Coimbra, fundado em 1880 por João Arroio, para tomar parte nas comemorações do centenário de Camões. António Joyce e Elias de Aguiar foram depois os continuadores da sua obra, mantendo-se a direcção artística, vai para 14 anos, nas mãos de Raposo Marques.

Para festejar os seus 70 anos, reunir-se-ão em Coimbra quantos fizeram parte da sua massa coral. As inscrições aceitam-se, até ao dia 28 do corrente, na delegação de «O Primeiro de Janeiro», Rua Ferreira Borges, em Coimbra. A comissão executiva é constituída pelos srs. coronel Neves Eliseu e drs. Duarte de Oliveira, Duarte Guimarães, Bigotte Chorrão, Lopes Cristó e Assis Pacheco, que providenciarão, no sentido de que todos tenham alojamentos.

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica elegeu os seus novos corpos-gerentes, sendo a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal presididos, respectivamente, pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, dr. Francisco Lopes Vieira de Almeida e Frederico Batalha Ribeiro.

Domingo sinfónico, em S. Carlos, à tarde, com a Filarmónica

Com um programa constituído pela «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, pela «Suite», de Purcell, pelo «concerto» para piano e orquestra, intitulado «Lisboa», de Ivo Cruz, e pelos «Prelúdios», de Liszt, realiza-se um concerto da filarmónica sob a direcção do dr. Ivo Cruz. Como solista figura o notável pianista Campos Coelho.

A bilheteira abre na sexta-feira, às 13 horas.

Novos edifícios escolares

VILA DO BISPO — Realizaram-se nesta vila e em Sagres as inaugurações oficiais dos novos edifícios escolares, a que assistiram, além do presidente da Câmara, sr. tenente Borba da Silva, e funcionalismo, um grande numero de pessoas de todo o concelho. Pronunciaram discursos, enaltecendo os benefícios inaugurados, os srs. dr. Jaime Fogaça, professora D. Maria Juliá Rocha de Matos e o prior da freguesia, que foram muito aclamados. Aos escolares foi servido, em ambas as escolas, um abundante lanche.

Mocidade Portuguesa

Centro Universitário de Coimbra

COIMBRA, 8 — (Pelo telefone) — Promovida pela comissão cultural do Centro Universitário da M. P., realiza-se amanhã, às 16 horas, na sala de fonética da Faculdade de Letras, uma conferência de cultura musical pelo prof. Simões Dias, sobre a 5.ª e 9.ª sinfonias de Beethoven. Hoje, às 21 horas, na sala da biblioteca do mesmo centro, serão exibidos vários filmes sobre atletismo, cuja projecção será acompanhada de notas explicativas pelo sr. Mário Moniz Pereira.

Notícias de Viseu

VISEU, 6.—A iluminação eléctrica continua a ser distribuída em condições deploráveis, faltando, em certas zonas da cidade, durante largos períodos e até mais que uma vez, às primeiras horas da noite, não sendo raro faltar a energia para recepção em aparelhos de rádio. Oxalá a interligação que se está a fazer em Gumie, de todas as linhas de alta-tensão nortenhas, dê remédio a esta situação.

Também confiamos em que o grande empréstimo contraído pelo Município, na Caixa Geral de Depósitos, já que não é aplicado na abertura de importantes e necessários arruamentos cidadãos, como a conclusão da Avenida Dr. António José de Almeida até à Praça da República, ao menos permita a montagem da rede de iluminação pública, a que algumas aldeias concelhias há muito aspiram.

—Os serviços dos C. T. T. da Beira Alta, com sede nesta cidade, tomaram um desenvolvimento tal que a sua sede, no Largo do Marechal Carmona, se tornou insuficiente para as simples dependências necessárias aos Correios e Telégrafos. Daí, o projecto de os transferir para outro prédio, actualmente na posse do Ministério da Educação Nacional, na Avenida 28 de Maio.

—Relativamente a algumas artérias do Viseu antigo, tomaram-se corajosas e acertadas deliberações quanto ao alinhamento dos actuais prédios e ao traçado e à bitola de novos arruamentos. Com inteligência, clareza de exposição e firmeza não foi difícil pôr de acordo com a nossa Câmara as entidades que superintendem nestes assuntos, designadamente os serviços de urbanismo.

Porque não há-de adoptar-se semelhante atitude, em relação ao quadrante Sul da cidade, na parte correspondente à área ocupada pelo antigo quartel de Infantaria 14?

A fixação de cotas e traçado de artérias sobre as costas quanto antes, se possível, dariam mais tempo a que os terrenos sobranceiros dos edifícios públicos, dos parques e jardins pudessem ser negociados pela Câmara e vendidos de forma a que neles se edificassem prédios da categoria arquitectónica correspondente ao local.

Teria sido mais oportuno escrevermos estas palavras na altura em que o vólfamio fez desta urbe «terra de muitas e desvaídas gentes», mas estamos convencidos de que as nossas considerações ainda merecem ser ponderadas por quem de direito.

—A Junta Provincial da Beira Alta, que nomeou a comissão instaladora do Museu Etnográfico da Beira, pretende, ao que nos informam, dar sede definitiva ao novo organismo, a fim de que a sua actuação frutuosa dos últimos meses tenha continuidade e eficácia.

—Vai ser comemorado o cinquentenário da instalação da Escola Industrial e Comercial de Viseu.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos recebemos de J. A. M. S. S. o donativo de 2 mil escudos, que registamos com os nossos melhores agradecimentos.

Companhia Colonial de Navegação

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 10 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 14 de Fevereiro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE «SERPA PINTO»

com escala por Leixões, sairá em 20 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso.

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 10 de Março, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: S. Vicente e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões, sairá em 16 de Março, recebendo carga e passageiros para: Funchal S. Vicente, Praia e Bissau.

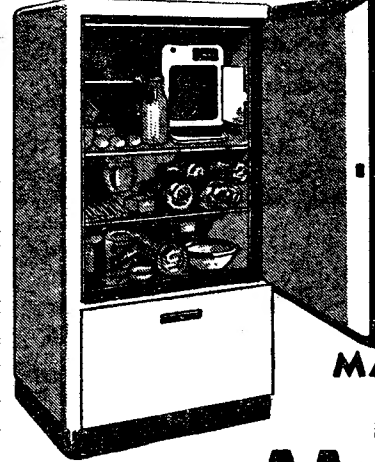
Paquete «PATRIA»

sairá em 21 de Março, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Alimentos frescos



durante todo o ano!

ADQUIRA DESDE JÁ UM FRIGORÍFICO MANET NA DEFEZA DA SUA SAÚDE E DE SUA FAMÍLIA

FRIGORÍFICO Manet

Económico no preço e no consumo da corrente

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. Rua da Prata, 68-Telef. 3 0306 — LISBOA

DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.-R. Fanqueiros, 250. 2.º E. Telef. 2 0353-LISBOA

M. SIMÕES JR. Lda.-R. Santo António, 206-208, Telef. 2 5582-PORTO

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, Lda. R. Santo António, 57-59, Telef. 76-FARO

FACILIDADES DE PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES MENSIS

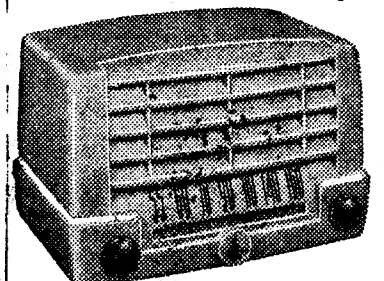
Criação e ovos

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 5 % até 20 %, para o mínimo de 250 toneladas, em 1 ano.

Eficax
A CONTABILIDADE PERFEITA

TOME NOTA...

A C. P. vai em breve publicar uma Tarifa Especial para o transporte urgente de pequenos volumes em qualquer comboio—inclusive os «rápidos». Formalidades de despacho simplificadas: entrega nas estações, até 10 minutos antes da partida do comboio pretendido, por simples declaração verbal.



ALEGRE O SEU LAR com um lindo receptor em cores. Portáteis e próprios para sala ou quarto. PREÇOS POPULARES. A venda em todas as boas casas REPRESENTANTES:

COSTA & BRITO, LD.º

Rua da Conceição, 35, 1.º direito LISBOA

REDE MAVAR DE MALHA VARIÁVEL

**RESISTENTE**

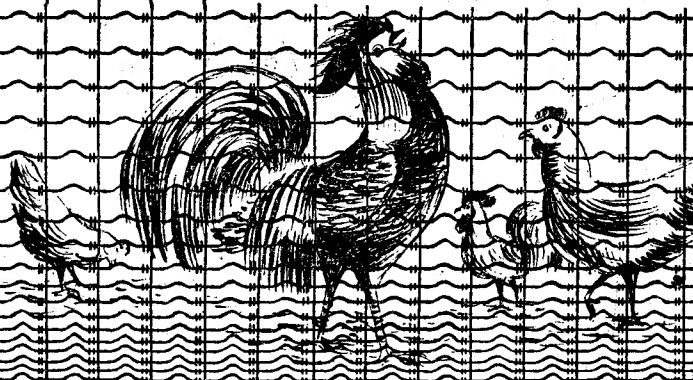
A rede **MAVAR** é fabricada com arame 14 galvanizado debruada nos limites superior e inferior por arame 11 galvanizado o que a torna especialmente resistente e permite que possa ser bem esticada.

ECONOMICA

O facto da rede **MAVAR** ter na parte superior uma malha larga torna-a muito mais económica do que outra qualquer rede com a mesma resistência.

EFICAZ

Como a rede **MAVAR** tem simultaneamente uma malha apertada na parte inferior e larga na parte superior pode ser aplicada em vedações destinadas a animais de todos os tamanhos. Esta rede fabrica-se com arame zincado em larguras que vão de 0,610 a 1,829 metros.



Largura das peças	Preço por cada peça de 25 metros
1,82	285\$00
1,52	250\$00
1,21	220\$00
0,91	190\$00
0,61	155\$00

A VENDA EM TODOS OS ARAMEIROS E CASAS DE FERRAGENS DO PAÍS



ORDEN DOS ADVOCADOS CONSELHO DISTRICTAL DE LISBOA ASSEMBLEIA ORDINARIA

Nos termos do artigo 568.º, e para os efeitos do artigo 569.º, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Districtal Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, D, 1.º andar, no dia 23 do corrente, pelas 17 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1949, que se encontram patentes.

Caso a Assembleia não possa reunir por falta de quorum, fica desde já convocada para o dia 24 do corrente, pelas 21 e 30 horas e no mesmo local, deliberando, então, com qualquer numero.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1950.

Servindo de Presidente
Fernando Castelo Branco

CONHEÇA A SUA TERRA

Guarda — Serra da Estrela
Belmonte — Sortelha — Sabugal
Excursão da C. P. e da
«WAGONS-LITS»

19, 20 e 21 de Fevereiro

Preço 980\$00

Inscrição na Agência «Wagons-Lits»
Avenida da Liberdade, 97
Telefone 31791

Também na Secção de Informações
da estação do Rossio (Telefones 33180
e 33185 se prestam todos os esclarecimentos.)



ENGENHEIRO

**GUILHERME DE LIMA
HENRIQUES**

Confortado com os Sacramentos da Igreja
FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamá-lo a sua Divina Presença e que amanhã será rezada pelas 09,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, onde se encontra depositado, missa de corpo presente, realizando-se o funeral, pelas 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Francisco Ramos, L. da

1, Rua Eugénio dos Santos, 5
Lisboa — Telefone 21762
CASA FUNDADA EM 1900
Ferragens, Ferramentas, Cutelarias,
Assentos para cadeiras, Cofres, Balanças, Louças de Ferro e de Alumínio, etc., etc.

A PREÇOS MUITO BARATOS

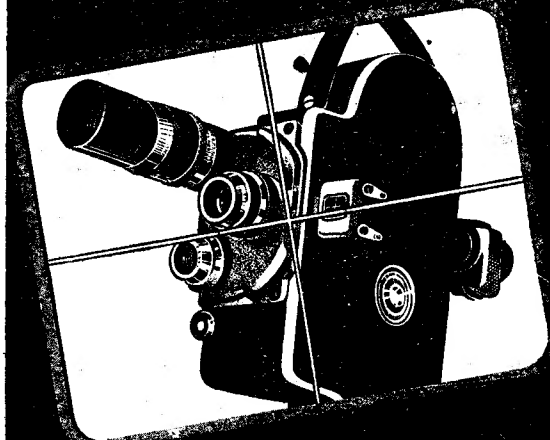


**Dr. Amandio Maurício
Bastos Gavião**

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Lidia Candida Lindsay Freitas Xavier Gavião, Ivetta Xavier Gavião Nogueira, seu marido e filhas, Maria Olívia Gavião Vivaldo e seu marido, Elísário Gomes Xavier, sua mulher e filhos, Felicidade Gavião da Rocha Manso e seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua de Pedrouços, 99, para jazigo no cemitério da Ajuda.

AGENCIA MEGA



PAILLARD

A GRANDE MARCA
SUIÇA

APARELHOS DE QUALIDADE PARA CINEMA DE AMADOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE LISBOA E PORTO

CHEGOU NOVA REMESSA DOS ÚLTIMOS MODELOS COM OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS



Carlos Francisco Méga

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filho, nora e netos participam que no próximo dia 9 às 10 e 30, na Igreja da Madalena, mandam rezar missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FIOS PARA LAVORES



CONHECIDA MARCA
FRANCESA

CORES SOLIDAS. ACABAM DE CHEGAR

Agente-Distribuidor
F. MARQUES FELICIANO
75—Rua do Crucifixo—Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O anticiclone dos Açores mantém-se proximamente estacionário e está a enfraquecer ligeiramente ao Norte. Um extenso sistema frontal que influencia o tempo no Norte da Península Ibérica e na França, move-se para Leste, mais rapidamente a Norte do que a Sul.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HOAS (T. M. G.) DE HOJE, ÀS 24 DE AMANHÃ—Em todo o Continente, durante o dia de hoje, céu cobrindo-se progressivamente do Norte para o Sul do País, com possibilidade de aguaceiros fracos, vento moderado do quadrante de Oeste e temperatura sem grande modificação. Para amanhã, céu de nebulosidade e temperatura sem alteração apreciável. Nebulosa e nevoeiros matinais nos vales.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 16,9; mínima, 10,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,2; mínima, 7,9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Discos pedidos pelos radiouvintes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, «Para um verdadeiro humanismo»; 21 e 45, Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; No intervalo: «História de Portugal»; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Lada»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Musical»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Baile; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo «APA»; 22, Música ligeira por orquestras; 22 e 30, Concerto sinfónico com a Sinfonia n.º 7, em dó maior, op. 105, de Sibelius; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, A Tia Maria conta...; 20, Canções; 20 e 15, Música e conselhos úteis; 20 e 30, 1.º Noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Música seleccionada; 21, 40, A voz dos sinos; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Programa Publicidade; 23, Ópera; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música para todos; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Ela está».

VARIEDADES—As 20 e 30 e às 22 e 45—«A Leiteira de Entre-Arroios».

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Fogo de vistas».

ODEON—As 18 e 30—«O pai da menina».

COLISEU—As 21 e 30—Nova companhia de circo.

S. LUIS—«Rio Vermelho».

TIVOLI—«Quando ele voltou...».

EDEN—«A escrava do pano verde».

POLITEAMA—«O que viram os meus olhos».

TRINDADE—«Lola, a cantadeira cigana».

GINASIO—«Parada do tempo perdido».

CAPITOLIO—«Aventura em Xanga».

ODEON e PALACIO—«O rei das vitaminas».

OLIMPIA—«O filho do corsário vermelho».

TERRASSE—«Numa ilha com ela».

LYS—«A volta de José do Telhado».

REX—«A ferro e fogo».

JARDIM—«Lágrimas de mãe».

PROMOTORA—«A filha do pecado».

R. AMADORA—«D. Quixote de la Mancha».

CHABY (Algueirão)—«O favorito dos Borgias».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO J—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide); (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungemil—Avenida da República, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (D.º)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 2 7929).

Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

Está em Lisboa a direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que veio tratar de assuntos que se ligam com a projectada viagem daquele organismo, ao Brasil, durante as próximas férias grandes. Agradecemos os cumprimentos deixados por aqueles dirigentes no «Diário de Lisboa».

4 1912; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 6 1330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342).

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, Lda Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Curo, 72—Tel. 21273

VALORES	Efectuado	Compra	Verda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	6715	6705	6725
Consolidado 3 % T. 10	7315	7315	7315
Consolidado 3 1/2 T. 10	8595	8585	8595
Centenários 4 % ...	1.9635	1.9625	1.9645
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9745	9735	9745
Idem 1943	9735	9735	9745
Idem 1944	—	9705	9755
Externas 1.ª série ...	—	—	1.0555
Externas 1.ª carimbadas	—	1.0505	—
Externas 3.ª série ...	—	1.1905	—
Externas 3.ª carimbadas	1.0805	1.0805	1.0905
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.1005	—
Lisboa e Açores port.	—	7255	7355
Ultramarino cp. T. p...	5595	5585	5605
Portugal port. T. p...	—	—	1.2105
Mundial... ..	—	—	1.1405
Nacional... ..	—	—	1.0005
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	1345	1405
Cimentos Tejo... ..	—	—	2455
Cimentos Leiria T. p...	—	2205	—
Crédito Predial port.	—	115	—
Gás Electricidade cupão	1685	1685	1695
Alto Alentejo cupão	1135	1135	1145
Industrial Aliança... ..	—	2555	2605
Portugal e Colónias... ..	2815	2815	2815
Nac. Navegação T. p.	—	6805	6955
Colonial de Navegação	—	—	6355
Port. de Pesca T. p...	9805	9805	9855
Port. Tabacos cupão	3335	3325	3335
Tabacos Portugal cupão	—	4265	—
Casqueal... ..	8085	8065	8095
Agrícola das Neves	7105	7125	7195
Agricultura Colonial	4855	4815	4895
Açúcar de Angola... ..	2.3005	2.2915	2.3005
Buzi... ..	1165	1165	1175
Cabinda... ..	—	905	955
Ilha do Príncipe... ..	9205	9215	9255
Zambézia T. de 25	1055	1055	1065
Moçambique... ..	2275	2275	2275
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	5015	5025
Norte de Portugal 5 %	1045	1035	1045
União Eléctrica 4 1/2...	—	905	955

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabot

HALCÁ

AVENIDA DA LIBERDADE, 240

AMANHÃ — QUINTA-FEIRA

Abertura da grande liquidação de

CARPETES E TECIDOS PARA ESTOFOS

Artigos de alta qualidade, por preços excepcionais



Um produto preparado pela
Mais Antiga Fábrica de
Whisky Escossês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

A construção de uma estrada na Serra da Boa Viagem

FIGUEIRA DA FOZ—Estiveram nesta cidade, os engenheiros srs. Coutinho Vilhena, da Junta Autónoma de Estradas, e João Urbano, do Gabinete de Estudos, daquela junta, os quais acompanhados dos srs. dr. Alvaro Malafáia, presidente da Câmara e eng. José Nunes da Costa Redondo, chefe da Repartição Técnica Municipal, e Amílcar Marques, director técnico da Comp.ª do Couto Mineiro do Cabo Mondego, visitaram a zona pela qual virá a passar a importante estrada de turismo e comercial, a construir nas abas da Serra da Boa Viagem.

Verificando-se o perfeito entendimento entre as entidades interessadas quanto ao traçado da estrada, sabemos que vão ser concluídos os estudos do projecto, após o que se espera que não deve demorar o início de tão importante melhoramento para o turismo nacional.

Fazendo parte do plano de actividades da Câmara, para 1950, iniciaram-se os trabalhos de reparação de algumas das artérias, com a sua pavimentação a betumagem.

Foi arrendada a exploração do teatro Parque Cine à Empresa do Grande Casino Peninsular, pelo espaço de um ano.

Notícias de Alcáçovas

ALCÁÇOVAS—Reuniu-se em assembleia geral, sob a presidência do sr. dr. Adriano Trigo de Sousa, o quantitativo de associados que compõem a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo das Alcáçovas. Dada a importância que esta instituição tem na vida agrícola desta região, a reunião foi, como de costume, muito concorrida.

Depois de apreciado o estado financeiro da caixa, aprovados o seu balanço e contas respeitantes ao ano transacto, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o presente ano.

A comissão que levou a efeito as festas de S. Geraldo, no passado mês de Dezembro, em benefício das instituições de caridade desta vila, entregou a cada uma delas a verba que lhe coube em distribuição. A importância entregue, ao que calculamos, embora não seja avultada, é, de cento, grande benefício para a sua vida económica.

RONSON

Os mais afamados
isqueiros do Mundo

Representantes e distribuidores

Casa Jayme Pinto, Lda.

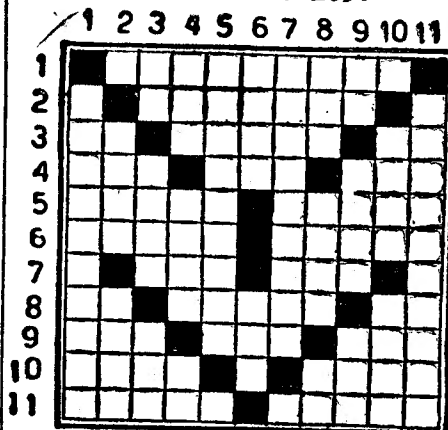
Rua Aurea, 292



Óptimo no tratamento ou alívio de Asmas e heróico para combater ou evitar as Angústias, Asfixias, Crises de Coração, Tosses Rebeldes, etc. Enviam-se literaturas grátis.—Rua Arco Marquês do Alentejo, 58, 1.º—Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 45000

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2657



HORIZONTAIS: 1—Darim entrada em. 2—Celebre poeta e crítico francês, autor de «Sátiras». 3—Artigo definido. Queimes. Entrega. 4—Grande quantidade. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Viscera. 5—Surgir. Pária. 6—Mete na mala. Velar. 7—Preposição que designa falia. Nome de mulher. 8—Preposição. Faleça. Pôpa. 9—Dirigiam-se. Pronome possessivo. Doçura. 10—Rilhava. Pagamento. 11—Metalóide que se encontra no minério de platina. Chumes.

VERTICAIS: 1—Barco empregado na carga ou descarga de navios. 2—Ecoam. Peças com que se pisa qualquer coisa no almojariz. 3—Símbolo químico do chumbo. Braços de rio. Pronome pessoal. 4—Triture com os dentes. Icem. Nesse lugar. 5—Tiveramos torturas de cabeça. 6—Nome de mulher. Arteria. 7—Efectuara. 8—Caminhavas. Mulher de Tindaro que tomou a forma de cisne para agradar a Jupiter. Motivo. 9—Símbolo químico do ouro. Ave semelhante à pomba. Doença. 10—Referida. Sulco. 11—Grandes martelos de pedreiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2656

HORIZONTAIS: 1—Ia. Levar. As. 2—Ova. Mór. Ulo. 3—Nata. Anta. 4—Lusitania. 5—Malícia. 6—Ró. Sicaz. Dá. 7—Ode Dês. Dor. 8—Delta. Opera. 9—Irão. Raer. 10—Súficio. 11—Os. Sousa. Rs.

VERTICAIS: 1—Ion. Pródigo. 2—Aval. Oder. 3—Atum. Elas. 4—Asas. Toas. 5—Em. Ilida. Fó. 6—Vértice. Diu. 7—Ar. Acaso. Cs. 8—Anis. Proa. 9—Unia. Deas. 10—Alta. Doré. 11—Soa. Pararas.

NOTÍCIAS DE NABAIS

NABAIS, 6—A vizinha freguesia de Vila Cortes da Serra dentro em breve vai inaugurar um posto de registos e encomendas. Para tal os C. T. T. estão a proceder à arrematação da condução de malas entre aquela localidade e a estação de camionagem de Nabais.



DESOBSTRUÇÃO DO NARIZ NUM INSTANTE

Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador 'Methedrine'. A sua acção estende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas semanas. Compre hoje um Inalador 'Methedrine'. A venda em todas as Farmácias.

Inalador 'Methedrine'
Marca de Fábrica

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)

Representantes para Portugal e Ilhas:
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16, Lisboa
Delegação no Porto—Rua José Falcão, 185

Para uma barba bem feita



Wright

UM SABÃO-CREME
INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NAS BOAS CASAS
Por gróssos:
Travessa da R. Formosa, 20 PORTO

Como se pode evitar o colapso da Europa quando terminar o auxílio Marshall

PARIS, 8 — Robert Marjolin, secretário geral da Organização da Cooperação Económica Europeia, diz num relatório ontem publicado que a Europa Ocidental pode ter a esperança de evitar o colapso económico quando terminar o auxílio do Plano Marshall, em 1952, desde que se dêem algumas condições. Indicou as seguintes: 1.ª—Continuação do esforço de produção da Europa Ocidental; 2.ª—Uma renovação ofensiva de exportações europeias para a área do dólar; 3.ª—Estabilidade financeira em todos os países da Organização; 4.ª—Desenvolvimento dos recursos ultramarinos dos países da Europa para economizar dólares; 5.ª—Uma integração mais íntima do comércio e dos pagamentos europeus.

Seguidamente, Marjolin indica algumas condições que, segundo ele, não dependem da Europa mas sim da situação mundial e são: 1.ª—Que o auxílio americano realmente se mantenha até 1952 no nível de três biliões de dólares em 1951 e dois biliões de dólares em 1952; 2.ª—Manutenção de uma alta actividade económica nos Estados Unidos; 3.ª—Redução das barreiras aduaneiras no Mundo; 4.ª—Livre circulação da população. Marjolin afirma que se estas condições vierem a existir, a Europa Ocidental não só espera sobreviver mas também tornar o problema dos dólares em 1952 mais fácil de resolver.—(Reuter).

Foi preso o assassino

do empregado do consulado de Cuba em Barcelona

BARCELONA, 8.—Foi preso o assassino dum empregado do consulado geral de Cuba nesta cidade. Trata-se dum rapaz de 23 anos, empregado de escritório, que se infiltrou no edifício do consulado, convencido de que ali encontraria valores para roubar. Surpreendido por um empregado com 52 anos de idade, Enrique Moreno Vergada, travou desesperada luta durante dez minutos e assassinou-o barbaramente à facada, deixando-o com profundas feridas na cara e na cabeça. Pelo sobrado e pelas paredes, grandes manchas de sangue assinalavam a violência da luta de morte travada entre os dois homens.—(F. P.).

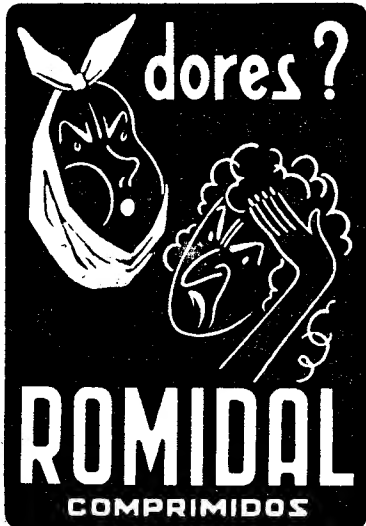
O CASO DOS BARCOS ALEMÃES

atacados por um avião

LONDRES, 8.—O Ministério da Aeronáutica anunciou hoje que um avião-bombardeiro «Lincoln» da R. A. F. realizou exercícios de fogo na segunda-feira em Heligoland, onde os tripulantes dum traineira alemã disseram ter sido metralhados nesse dia. Um comunicado oficial diz que foi avistada pelos aviadores uma pequena embarcação de pesca que se julgava abandonada, mas o barco não foi atacado nem foram dirigidos tiros para as proximidades dele.—(R.).

DR. JOAQUIM DE CARVALHO

MADRID, 8.—A Sociedade Espanhola de Filosofia nomeou seu sócio honorário o sábio português prof. dr. Joaquim de Carvalho, da Universidade de Coimbra.—(Efe).



Os eleitores ingleses

irão este ano às urnas
em carros ornamentados

com as cores dos partidos

LONDRES, 8.—O dia das eleições gerais britânicas é provável que seja o mais animado e colorido dia de eleições desde o princípio do século. Muitas pessoas irão votar em carruagens tiradas a cavalos e decoradas com cores alegres. Há muitos anos que tal não acontece. Nos últimos trinta ou quarenta anos tem sido um costume generalizado a prática de os partidos que se encontram na oposição política pedirem, no dia das eleições, carros emprestados aos seus partidários para levar os eleitores às urnas, em especial aqueles eleitores que de outra forma não conseguiriam ser arrastados às secções de voto por motivos de saúde.

A frase consagrada é «arrastá-los»; a prática verifica-se sobretudo da parte da tarde em que os carros saem da sede local do partido para irem à procura desses eleitores, cujos votos podem muito bem fazer pender a eleição para o seu lado. Em virtude da situação financeira dos conservadores, os seus carros foram sempre mais numerosos do que os do Partido Trabalhista. Os organizadores trabalhistas sempre se sentiram em posição mais fraca, neste sentido, em frente dos seus adversários.

Essa fraqueza, todavia, parece que deve acabar agora com a entrada em vigor da nova lei eleitoral que regulará o procedimento legal nas eleições. Uma secção da lei restringe o emprego de carros para levar as pessoas às urnas, sendo apenas de um carro por cada 1.500 votantes no círculo e um por cada 2.500 votantes numa área urbana. Depois de ter declarado o número dos carros autorizados, a lei acrescenta que «nenhuma pessoa que apoie a candidatura de qualquer indivíduo ou a ela se oponha pôde emprestar, alugar ou usar qualquer veículo motorizado para o transporte de eleitores para as urnas ou das urnas para a sua residência».

Os estudiosos da legislação parlamentar notaram imediatamente que enquanto a lei põe um limite ao número de carros motorizados permitidos, nada diz sobre os veículos tirados a cavalo. Os organizadores das eleições nos vários partidos enviaram por isso instruções aos seus agentes em todo o país para se usarem veículos hipomóveis, mesmo para além do limite permitido pela lei.

Um funcionário do Partido Conservador disse: «Os transportes hipomóveis vão ser empregados em toda a parte».

«Servir-nos-emos de cavalos e carruagens apenas nos distritos rurais», é a orientação do Partido Trabalhista.

Os liberais dizem que vão fazer uso dessas facilidades de transportes em todo o país.

Em todo o território britânico se está agora a procurar o maior número de carruagens possível para levar os eleitores à secção de voto. Algumas das carruagens não serviam há quase meio século. Mas com os eixos bem oleados e a pintura reparada, poderão ainda fazer figura nas estradas, no dia 23 de Fevereiro, e desempenhar o seu papel na luta eleitoral, tal como acontecia no último século.

Esse pitoresco poderá muito bem aumentar se os candidatos notarem

outra alteração da lei eleitoral. Nos termos da lei de 1854 contra as práticas de corrupção eleitoral, os candidatos não podiam gastar dinheiro para oferecer aos seus partidários fitas com cores do seu partido. A nova lei eleitoral não renova essa proibição e pode agora despende-se dinheiro para comprar fitas e outros distintivos partidários.

Combinando estas duas alterações da lei, há candidatos que vão ornar os carros e cavalos com as cores dos seus partidos.—(Reuter).

O voto de confiança no Governo de Bidault

(Continuação da 1.ª pag.)

da exposição de Georges Bidault, que replicou a vários oradores antecedentes. Dirigindo-se a Jacques Duclos, deputado comunista, o presidente do Conselho lembrou que existe uma comissão encarregada do inquérito ao caso da Indochina, comissão de que faz parte um deputado comunista.

Quanto aos propósitos manifestados por Michelet em relação à união dos franceses, o chefe do Governo afirmou que não basta falar em união, se se não soube trabalhar em comum. Depois da intervenção de Georges Bidault, a sessão foi interrompida por cerca de um quarto de hora. O escrutínio sobre a moção de confiança fez-se logo que a sessão recomeçou. Segundo resultados publicados primeiramente, a votação fora dada por 225 votos contra 185 em 410 votantes, mas após verificação, os números publicados oficialmente foram de 230 contra 186 votos.—(F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 8.—Nem todas as primeiras edições da Imprensa parisiense anunciavam os resultados do escrutínio sobre a confiança dada ao Governo, à 1 hora da madrugada, por 230 votos contra 186. Mas os comentadores políticos dão relevo à abstenção dos socialistas e procuram tirar as conclusões imediatas desta atitude. Os jornais da direita reproduzem as intervenções de Paul Reynaud e de Michelet (falando este em nome da U. P. F.).

O «Populaire» explica os motivos da decisão dos socialistas: «Reflecte a reacção dos representantes da classe operária, escreve, perante uma política social insuficientemente compreensiva das dificuldades dos trabalhadores. Tem, ainda, um sentido de expectativa, querendo os socialistas julgar o Governo pelos seus actos. E o primeiro acto será a sua atitude quanto à lei sobre os contratos colectivos de trabalho que a Assembleia deve votar, finalmente, esta tarde, em segunda leitura.

O «Figaro» vê na intransigência dos socialistas «um ajuste de contas». «Há a impressão, diz, de que os socialistas, apoiados como de há muito não eram pelos comunistas na sessão de ontem, entreviram o que seria a próxima campanha eleitoral com adversários de tamanha envergadura».

«Esta visão pouco tranquilizadora, prossegue o «Figaro», confirmou-lhes a convicção de que, tendo deixado o Governo, nada ganhariam se não se passassem francamente para a oposição».

O editorialista da «Aube» deduz da inesperada atitude dos socialistas que, em primeiro lugar, «o regime corre perigo», porque «coisa nenhuma nos fará mudar de ideia; mais teria valido para a paz social e para a nação que os socialistas não se entrincheirassem numa atitude obstinada de isolamento e de negação cheia de perigos próximos e remotos».—(F. P.).

Um cientista americano

sugere que se realize
um inquérito público
sobre a bomba de hidrogénio

NOVA YORK, 8.—O professor Colston E. Warke, do Colégio Amherst, de Nova York, pediu hoje à Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado que realize um inquérito público sobre a bomba de hidrogénio. Aquele professor, em telegrama dirigido ao presidente da comissão, senador Tom Connally, do Partido Democrático, diz: «As informações da Imprensa revelam que todos os americanos conscientes dos seus deveres e dos seus direitos estão profundamente conhecedores de quanto é importante a decisão do fabrico da bomba de hidrogénio. Com a ameaça de uma destruição total inerente a esta nova arma, é imperativo que o Congresso estabeleça um foro público para os americanos de todas as opiniões manifestarem o que pensam deste caso de vida ou de morte. Respeitosamente peço à Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado que realize um inquérito público enquanto ainda há tempo para evitar o desastre de uma nova corrida aos armamentos».

O professor Warke foi eleito presidente de uma comissão nomeada para promover um comício público na próxima segunda-feira. Nesse comício, o dr. Harlow Shapely e R. Linus Pauling, dois cientistas americanos, discutirão o caso da bomba de hidrogénio e a política externa dos Estados Unidos. O dr. Shapely é director do Observatório do Colégio Harvard e antigo presidente da Sociedade Astronómica Americana; o dr. Pauling foi presidente da Sociedade Americana de Química e é actualmente chefe da Divisão de Química do Instituto de Tecnologia da Califórnia.—(Reuter).

O problema da eutanásia está na ordem do dia

BRIDGEPORT (Connecticut), 8.—A opinião publica americana tem-se apaixonado ultimamente pelo problema da eutanásia, novo motivo para discussão acalorada entre partidários e adversários da ética geralmente admitida.

São muitas e de relevo as personalidades que se opõem à adopção da eutanásia, por motivos religiosos, sociais, morais, etc. Do ponto de vista religioso, dizem as entidades superiores da Igreja que não cabe a mortal algum tirar a vida dum criatura de criação divina, nem mesmo suprimir a própria existência. Do ponto de vista social, entidades responsáveis rejeitam principalmente o abuso que poderia resultar da generalização dum prática que facilmente se reconhece seria um meio muito cómodo de «suprimir» certas existências indesejáveis, por bons ou maus motivos. Alguns sociólogos não põem de lado a ideia de maneira completa, mas entendem que a sua aplicação só deveria fazer-se em condições muito especiais, com todas as precauções, e nunca sem pedido expresso do doente, quando este o pudesse fazer em plena razão e consciência. Quanto aos espiritualistas, opõem-se decididamente à eutanásia, por motivos idênticos aos da religião.—(F. P.).

OS HABITANTES DE NEW YORK

não podem deitar papéis para a rua

NOVA YORK, 8.—Os habitantes desta cidade vão ser perseguidos quando deitarem papéis à rua. Numa campanha para limpar as ruas e praças da cidade, as autoridades municipais estabeleceram uma pena máxima de 500 dólares de multa e um ano de prisão para os que não cumprirem essa prescrição, esperando-se, porém, que os primeiros infractores sejam tratados com mais benevolência. Essa medida aplica-se apenas à secção central da cidade em que foram colocados novos cestos para papéis, em numero de 4.800. Mais tarde, a medida será aplicada a outros bairros.—(R.).

Sinais de um avião

que desapareceu há duas semanas
com 44 homens a bordo?

SETTLE, 8.—Os serviços de escuta de guarda-costas captaram sinais telegráficos de pedido de socorro, supondo que provenham dum avião militar que há mais de duas semanas desapareceu sobre território do Alasca, com 44 homens a bordo. Partiram para a zona donde se supõe que os sinais tenham partido aparelhos com dispositivos de detecção especiais, na esperança de encontrar o avião desaparecido.—(F. P.).